

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”  
FACULDADE DE CIÊNCIAS – CAMPUS DE BAURU  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**Sabrina Simone de Chico**

**O Livro da Vida:  
descobrimo Freinet a partir do registro do cotidiano escolar**

**Bauru  
2017**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”  
FACULDADE DE CIÊNCIAS – CAMPUS DE BAURU  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**Sabrina Simone de Chico**

**O Livro da Vida:  
descobrimo Freinet a partir do registro do cotidiano escolar**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação da Faculdade de Ciências – UNESP, Bauru, como parte dos requisitos para obtenção do título de licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da Profª. Dra. Maria da Graça Mello Magnoni.

**Bauru  
2017**

Chico, Sabrina Simone de.

O livro da vida: descobrindo Freinet a partir  
do registro do cotidiano escolar / Sabrina  
Simone de Chico, 2017

60 f. : il.

Orientadora: Maria da Graça Mello Magnoni

Monografia (Graduação)-Universidade Estadual  
Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2017

1. Educação. 2. Pedagogia Freinet. 3. Livro da  
vida. I. Universidade Estadual Paulista.  
Faculdade de Ciências. II. Título.

**Sabrina Simone de Chico**

**O Livro da Vida:  
descobrimo Freinet a partir do registro do cotidiano escolar**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Educação da Faculdade de Ciências – UNESP, Bauru, como parte dos requisitos para obtenção do título de graduação em Pedagogia, sob a orientação da Profa. Dra. Maria da Graça Mello Magnoni.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Maria da Graça Mello Magnoni – orientadora  
Faculdade de Ciências – UNESP – Bauru.

Profa. Ma. Ana Carolina Franco dos Santos  
Prefeitura Municipal de Bauru.

Profa. Ma. Renata de Oliveira Sbrogio  
União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO – São José do Rio Preto.

**Bauru  
2017**

Esse trabalho é dedicado à minha família, especialmente, ao meu pai Irineu, a minha mãe Fatima, a minha irmã Cintia e ao meu namorado Rogério. Por tudo que fizeram por mim e ainda fazem. Gratidão!

## AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente...

A todos que me apoiaram e contribuíram para a realização deste trabalho e aprendizado, antes e durante os quatro anos da graduação em Pedagogia, que fazem parte da minha vida de forma direta ou indireta, mas que cooperaram para a concretização dos meus objetivos.

Aos meus queridos e amados pais, Irineu e Fatima, pela educação que tive, sempre estiveram presentes me apoiando nesta etapa.

Especialmente, agradeço à minha amada irmã Cintia, que esteve comigo em todos os momentos, com a sua colaboração no que fosse necessário. Ao meu querido cunhado Daniel, pelo apoio e amizade.

Ao meu amado namorado Rogério, amigo, companheiro de todas as horas, que ininterruptamente me deu plena escuta, ajuda e motivação.

Aos meus primos Amanda e Guilherme, por toda ajuda e apoio.

A toda minha família.

À minha orientadora Professora Dra. Maria da Graça Mello Magnoni, por me receber, conduzindo-me no decorrer do curso, conquistas na vida acadêmica e pesquisa aceita por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

Ao PIBIC da UNESP, agência fomentadora com ênfase científica, pela oportunidade da realização desta pesquisa e inserção neste meio.

Aos meus amigos e amigas, que sempre estivemos juntos, por me incentivarem nas escolhas durante o curso de graduação, pois, sem a presença deles não teria o mesmo valor.

À Professora Dra. Thaís Cristina Rodrigues Tezani, por me auxiliar com as suas contribuições ao longo do curso e, principalmente, na reta final.

À Professora Ma. Ana Carolina Franco dos Santos e à Professora Ma. Renata de Oliveira Sbrogio, que aceitaram participar da minha banca e também trazerem suas contribuições.

Por fim, agradeço aos professores que lecionaram para minha turma, pois, os subsídios de cada um, durante a trajetória, determinaram de alguma forma minhas reflexões e conceitos.

*“Lutar pelo advento de uma sociedade na qual a criança possa desenvolver-se integralmente, o mais humana e harmoniosamente possível, criar o clima favorável ao seu desabrochar, que desejamos e preparamos, é um dos primeiros deveres pedagógicos.”*

*Célestin Freinet*

## RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo geral avaliar a técnica freinetiana do Livro da Vida a partir da análise de registros do cotidiano dos alunos do último ano da Educação Infantil (antiga pré-escola) e dos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental de uma unidade escolar pública da cidade de Bauru-SP. Por meio da metodologia da Análise de Conteúdo, analisamos o vínculo entre os conteúdos curriculares e o material contido nos Livros da Vida. Observando os registros desenvolvidos pelos educandos fizemos análises procurando e apontando as técnicas utilizadas por Freinet em suas obras através dos desenhos, escritos e demais formas de expressão das crianças. Optamos por essa pedagogia, pois a Pedagogia Freinet é uma proposta que se opõe ao ensino escolástico, o qual é direcionado pela aula expositiva, destituída da participação do aluno no processo de apropriação do saber. Célestin Freinet, educador francês, apresenta como essencial o interesse do aluno no processo de ensino e aprendizagem, para tanto, desenvolveu a partir da sua prática cotidiana na escola primária, um ensino vivo. Verificamos a presença dessa relação ensino-aprendizagem nas análises efetuadas onde evidenciou-se a existência de diversas técnicas freinetianas durante a exploração dos livros e as contribuições de uma pedagogia norteadas pela reflexão crítica e construção do conhecimento, por meio da autonomia e cooperação. Os Livros da Vida utilizados para a pesquisa foram disponibilizados pela escola de Bauru para a professora orientadora deste trabalho, estavam arquivados em seu acervo e resgatamos com a intenção de descobrir a Pedagogia Freinet.

**Palavras-chave:** Educação. Pedagogia Freinet. Livro da vida.

## ABSTRACT

The present research has as its objective to evaluate Freinet's technique of the Book of Life from the analysis daily records of students of last year of early childhood education (old preschool) and of the first five years of the of the basic education a public school unit of the city of Bauru-SP. Through the content Analysis Methodology, we analyze the link between the curriculum content and the material contained in the Book of life. Noting the records developed by students we did looking for analysis and pointing techniques used by Freinet in his works through the drawings, writings and other forms of expression of children. We chose this pedagogy, because the Freinet Pedagogy is a proposal which opposes the scholastic education, which is directed by exhibition lecture, devoid of student participation in the process of appropriation of knowledge. Célestin Freinet, French educator, takes as essential the student's interest in the teaching and learning process, for so much, developed from its everyday practice in the primary school, a living teaching. We check the presence of this teaching-learning relationship in the analysis carried out evidenced the existence of a variety of Freinet's techniques during the exploitation of books and the contributions of a pedagogy guided for critical reflection and knowledge construction, through autonomy and cooperation. The Book of life used for the research were made available by the school of Bauru the teacher advisor of this work, were filed in your collection and we rescued with the intention of the discover Freinet Pedagogy.

**Keywords:** Education. Freinet Pedagogy. Book of life.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Código da descrição de Invariante.....	32
Figura 2 – Capa do Livro da Vida do Pré.....	40
Figura 3 – Auto-avaliação do Pré.....	41
Figura 4 – Sugestões do Pré.....	41
Figura 5 – Ateliês do Pré.....	42
Figura 6 – Imprensa escolar do Pré.....	42
Figura 7 – Aula passeio do Pré.....	43
Figura 8 – Capa do Livro da Vida 1º ano A.....	43
Figura 9 – Página do Livro da Vida escrita pelos alunos do 1º ano A.....	44
Figura 10 – Invariante nº 8 no Livro da Vida do 1º ano A.....	45
Figura 11 – Família no Livro da Vida do 1º ano A.....	46
Figura 12 – Invariante nº 12 no Livro da Vida do 1º ano A.....	46
Figura 13 – Pintura da capa do Livro da Vida do 1º ano A.....	47
Figura 14 – Correspondência interescolar 1º ano A.....	48
Figura 15 – Capa do Livro da Vida do 2º ano.....	48
Figura 16 – Invariante nº 1 do 2º ano.....	49
Figura 17 – Invariante nº 8 do 2º ano.....	50
Figura 18 – Invariante nº 12 do 2º ano.....	51
Figura 19 – Aula passeio do 2º ano.....	51
Figura 20 – Imprensa Escolar do 2º ano.....	52
Figura 21 – Capa do Livro da Vida do 3º ano.....	52
Figura 22 – Invariante nº 1 do 3º ano.....	53
Figura 23 – Invariante nº 8 do 3º ano.....	54
Figura 24 – Invariante nº 12 do 3º ano.....	54
Figura 25 – Imprensa escolar do 3º ano.....	55
Figura 26 – Capa do Livro da Vida do 4º ano.....	55
Figura 27 – Invariante nº 1 do 4º ano.....	56
Figura 28 – Invariante nº 8 do 4º ano.....	57
Figura 29 – Invariante nº 12 do 4º ano.....	57
Figura 30 – Correspondência interescolar do 4º ano.....	58

Figura 31 – Capa do Livro da Vida do 5º ano.....	58
Figura 32 – Invariante nº 1 do 5º ano.....	60
Figura 33 – Invariante nº 8 do 5º ano.....	61
Figura 34 – Invariante nº 12 do 5º ano.....	61

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 – Tratamento dos Resultados dos Livros da Vida.....	62
---	----

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Obras de Freinet.....	22
Quadro 2 – Livros da Vida da Escola de Bauru.....	39
Quadro 3 – Livro da Vida Turma do Peixinho (1996).....	40
Quadro 4 – Livro da Vida Turma Mundo Feliz (2001).....	44
Quadro 5 – Livro da Vida Turma da Amizade (1996).....	49
Quadro 6 – Livro da Vida Turma dos Metaleiros (1996).....	53
Quadro 7 – Livro da Vida Turma dos Pestinhas (1998).....	56
Quadro 8 – Livro da Vida Turma da Paz (1998).....	59

## SUMÁRIO

1	Introdução.....	15
2	Freinet.....	19
	2.1 Obras de Célestin Freinet.....	21
	2.2 Os princípios freinetianos.....	24
	2.3 Técnicas.....	27
	2.4 Invariantes pedagógicas.....	31
3	Livro da Vida.....	37
	3.1 Metodologia de Análise.....	37
	3.2 Livro da Vida do Pré: Turma do Peixinho.....	39
	3.3 Livro da Vida do 1º ano Ensino Fundamental: Turma Mundo Feliz.....	43
	3.4 Livro da Vida do 2º ano Ensino Fundamental: Turma da Amizade.....	48
	3.5 Livro da Vida do 3º ano Ensino Fundamental: Turma dos Metaleiros.....	52
	3.6 Livro da Vida do 4º ano Ensino Fundamental: Turma dos Pestinhas.....	55
	3.7 Livro da Vida do 5º ano Ensino Fundamental: Turma da Paz.....	58
4	Considerações Finais.....	64
	Referências.....	65

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi concebido por meio da apresentação e aprovação de pesquisa para a seleção de candidatos às bolsas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), apresentado à Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPE) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), câmpus de Bauru.

O contato com a realidade escolar, agora na situação de discente do curso de Pedagogia, trouxe a oportunidade de “enxergar” a escola de forma diferente da anterior, ou seja, na situação de aluna da Educação Básica. Em virtude das experiências, estudos e vivências na área da Educação, decorrentes das atividades do curso, muitas e novas preocupações passaram a fazer parte do cotidiano, motivadas e aceleradas pela oportunidade de conciliar os estudos teóricos à realidade da sala de aula e das suas práticas.

As experiências vivenciadas durante a realização dos estágios na situação de aluna do curso de Pedagogia, apresentou em diversos momentos a situação de vulnerabilidade das escolas, conjuntura preocupante e ao mesmo tempo desafiadora diante das práticas autoritárias dos professores, do ensino de conteúdos fragmentados, dos materiais didáticos prontos e acabados que são utilizados como fim e não como meios ao trabalho educativo, das metodologias destituídas da participação dos alunos, distante do contexto e dos seus significados para os alunos.

Segundo Villela (1991), presenciamos condições precárias na educação escolar, situação que é constatada por meio dos índices de retenção ou abandono da escola, dos índices de analfabetos, apesar dos vários anos de escolaridade, do comportamento agressivo entre as crianças e jovens, das depredações aos espaços escolares, entre tantos outros problemas, observados ou expostos nos variados meios de comunicação.

Entre o referencial teórico estudado, foi identificado no pensamento e na obra de Célestin Freinet (1975), algumas das causas responsáveis pela situação do desinteresse e descaso pela escola: a distância entre os saberes escolares e os saberes da vida. Deste modo, encontramos um educador preocupado em propor situações educativas que colaborem para as mudanças, para uma escola voltada à valorização cultural da criança e social da própria escola.

Conforme Paiva (1996), Freinet, precursor da Escola Moderna nasceu em 15 de outubro de 1896, em uma aldeia francesa chamada Gars, localizada ao sul da França. O seu trabalho incentiva muitos educadores que praticam os seus subsídios em sala de aula.

A Pedagogia proposta por Freinet (1976b) opõe-se ao ensino escolástico, centrado na aula expositiva sem a participação do aluno no processo de apropriação do saber. Freinet considera fundamental o interesse do educando, para tanto, assim como Vale (1998) apresenta, desenvolveu a partir da sua prática cotidiana de professor da escola primária, um ensino “vivo”, um ensino contemporâneo da ciência e da tecnologia, síntese do trabalho material e não material.

Para conseguir o interesse e a participação do aluno, Freinet expandiu uma prática educativa que valoriza a ação da criança e não desconsidera o valor do conhecimento socialmente construído, da teoria pensada, refletida e embasadora da prática pedagógica. Ao trazer a criança para o centro, Freinet propôs “técnicas”, segundo Freinet e Salengros (1977), que proporcionassem a aprendizagem carregada da vida, revolucionou a maneira de ensinar. Entre as “técnicas” estão a aula passeio, a hora da conversa, o texto livre, a imprensa escolar, a correspondência interescolar, a conferência, o desenho, as fichas de trabalho, a biblioteca de trabalho e o livro da vida.

A essência desta pesquisa é conhecer o Livro da Vida, o registro tanto coletivo como individual do que foi considerado significativo durante as aulas, desta maneira, possibilita a criatividade e a arte no ensino e aprendizagem. A turma, juntamente com o professor, relatam tudo que foi relevante por meio de textos, desenhos, pinturas, colagens, registros fotográficos, entre outros. O livro, toda semana, é levado para casa por um dos alunos, que mostra à família as atividades significativas que foram realizadas, conseqüentemente, entendem-se como “fazedores” da História, portanto, sujeitos do processo educativo, contribui para a formação do sujeito social e histórico. (FERREIRA, 2003)

A motivação deste trabalho surgiu em decorrência da apresentação da Pedagogia Freinet pela professora orientadora da pesquisa no primeiro ano do curso de Pedagogia, na disciplina de Filosofia da Educação, desde o início, me interessei por não ser condizente ao ensino tradicionalista. No primeiro momento, tivemos o anseio em realizar a observação de uma escola freinetiana, porém, como não existem mais escolas públicas com essa proposta, apenas particulares, que não é o nosso foco, resolvemos descobrir Freinet por meio dos Livros da Vida do “Núcleo de Ensino Renovado de Educação Infantil e 1º Grau”, atualmente denominada Escola Municipal de Ensino Fundamental “Lydia Alexandrina Nava Cury”, da cidade de Bauru-SP. Desse modo, a escolha do tema foi a partir da utilização da Pedagogia

Freinet, em especial a técnica do Livro da Vida, enriquecedora do contato da criança com o meio e encontrar respostas para o desenvolvimento de uma vertente crítica e libertadora, tão dissociável nas escolas públicas.

O trabalho teve como objetivo geral avaliar a técnica freinetiana do Livro da Vida como instrumento na construção do aluno sujeito na educação, a partir da prática escolar cotidiana. Teve como objetivos específicos analisar os registros realizados pelas crianças nos Livros da Vida do último ano da Educação Infantil (antiga pré-escola) e dos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental de uma escola pública da cidade de Bauru-SP, no período em que abrangeu a proposta pedagógica norteada pela Pedagogia Freinet e identificar, a partir das diferentes formas de registros das crianças, os fundamentos freinetianos voltados à colaboração na construção da criança consciente da sua individualidade e liberdade para a formação do sujeito ético e histórico.

A metodologia utilizada foi a Análise de Conteúdo, esta que possibilitou o aprofundamento teórico por meio de pesquisa bibliográfica e documental, desenvolvida com o suporte constante de livros e artigos científicos. Consideramos os diversos registros das crianças, que foram os subsídios para as análises na intenção de concretizar os objetivos estabelecidos para a pesquisa, integrando a pesquisa qualitativa, a partir do estudo das Invariantes Pedagógicas constituídas por Freinet e a pesquisa quantitativa, a partir da contagem de onze elementos encontrados nos livros. Os Livros da Vida, utilizados para a pesquisa, foram cedidos pela escola “Núcleo de Ensino Renovado” para a professora orientadora deste trabalho que lecionou durante um tempo nesta e estavam arquivados no acervo da professora. Recuperamos com a finalidade de descobrir a Pedagogia Freinet no ano de 2017. Com esse tipo de pesquisa, foi proporcionada maior familiaridade com o tema, deste modo, foram selecionados autores como: Amorim (2007); Elias (1996); Freinet (1975); Freinet e Salengros (1977); Imbernón (2012); Nascimento (1995) e Sampaio (1994).

Desta maneira, o trabalho está constituído em duas partes essenciais, seguidas pelas considerações finais. Na primeira seção está contextualizada a vida de Freinet, por meio de um levantamento bibliográfico que fundamentou essa pesquisa, algumas de suas obras que nortearam o caminho durante os estudos, os princípios freinetianos e as técnicas explanadas nos Livros da Vida, além da apresentação das Invariantes Pedagógicas e as escolhidas para as análises.

Logo, na segunda seção, foram evidenciados os pontos significativos do Livro da Vida, juntamente com a análise e os registros adquiridos do último ano da Educação Infantil

(antiga pré-escola) e dos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental. Encerramos com a apresentação das considerações finais do trabalho e as referências utilizadas.

## 2 FREINET

Nesta seção apresentaremos Freinet, sua vida, suas obras, pensamentos e algumas técnicas realizadas que serviram de fundamentação para a Análise de Conteúdo através das Invariantes Pedagógicas escolhidas para embasar a análise dos Livros da Vida.

Célestin Freinet (1896-1966) foi o condutor de uma pedagogia horizontal, na qual professores e alunos participam do processo ensino-aprendizagem que se espalhou pelo mundo através do acesso a um espaço motivador e democrático. A partir de suas técnicas e vivências, a escola torna-se ativa, relaciona-se, principalmente o desenvolvimento dos educandos mediante os seus interesses e a construção social e histórica (SAMPAIO, 1994).

Freinet nasceu no sul da França, em um vilarejo chamado Gars, em 15 de outubro de 1896. Foi pastor de rebanhos quando criança, estudando na Escola Normal de Nice. Em 1914 Freinet suspendeu os estudos por conta de seu alistamento na guerra, o que acabou afetando os pulmões por ter inalado gases tóxicos (COSTA, 2008). Passou por diversos hospitais em circunstância da gravidade, porém, Sampaio (1994) relata que Freinet estava decidido em ser educador primário.

Sampaio (1994) afirma que foi na aldeia de Bar-sur-Loup que Célestin Freinet começou o exercício de ser professor, em 1920: a escola era antiga, com carteiras velhas e organizadas da maneira tradicional, enfileiradas. Segundo o autor como ele não terminou os estudos por conta da guerra, faltou-lhe a experiência pedagógica, mas, como estimava muito as crianças, decidiu estudar por conta própria. Assim, Freinet sempre registrava as observações que fazia dos alunos, o que eles discutiam, as vitórias e frustrações que ocorriam. Com os momentos vivenciados, interessou-se por Montaigne, Rousseau, Rabelais, e principalmente por Pestalozzi e logo, com esses estudos passou a exercer a função de professor depois de prestar um exame.

Após as percepções na sala de aula, Freinet compreendeu que algo deveria ser mudado e precisava atender os olhares das crianças, estas que estavam imensamente interessadas lá fora. Os alunos estavam entediados dentro da sala e sentados em carteiras não prestavam atenção. O ensino era muito conteudista e estavam cansados com as regras rígidas que deviam seguir (COSTA, 2008; MOTA, 2012; SAMPAIO, 1994).

A proposta pedagógica de Freinet (1977a, 1977b, 1996, 2004) encontrava-se em um movimento ascendente do ensino tradicionalista, ou seja, não pretendia enaltecer a

transmissão de conhecimentos do professor para o educando, mas, a aprendizagem significativa no qual exista a troca de saberes. Em relação à transferência de conteúdo sem a atuação do aluno, destacamos:

Lamento os educadores que são apenas tratadores e pretendem tratar metódica e cientificamente os alunos, encerrados em salas onde, felizmente, permanecem apenas algumas horas por dia. A sua grande preocupação é fazer engolir a massa de conhecimentos que irá encher cabeças ingurgitadas até a indigestão e a náusea. A arte deles é a de empanturramento e condicionamento, e também da medicação suscetível de tornar assimiláveis as noções ingeridas (FREINET, 2004, p. 39).

Com a citação em destaque, observamos a atenção dos professores apenas em efetuar metas, desígnios impostos de cima para baixo, em uma relação de poder constante, em contraposição a pedagogia freinetiana. Nas palavras de Imbernón (2012, p. 16):

Escrever sobre Célestin Freinet é falar sobre a escola e a educação a partir da criança, levar em conta todas suas potencialidades e sua evolução natural e tentar educá-la para a vida. Significar falar, sobretudo, daquilo que acontece dentro de uma instituição educativa em cujas aulas os professores e alunos elaboram atividades para tentar entender, interpretar e modificar o mundo que os rodeia.

Surge, então, a aula passeio, levando os alunos para fora das salas de aula, onde diariamente eram observadas as ruas e a vida além da escola (SAMPAIO, 1994), como o trabalho de um marceneiro ou os campos e a mudança das estações. E assim, a curiosidade das crianças era aguçada, pois, as únicas ocasiões transformavam os seus olhares. Segundo Sampaio (1994, p. 16), “[...] eram momentos mágicos. A força da natureza sensibilizava cada uma das crianças de acordo com sua personalidade, sua percepção de mundo [...]”.

Em conformidade com Mota (2012), quando voltavam para a sala de aula, a turma era outra, contavam o que tinham visto, mostravam o que pegaram, como folhas, pedras, amostras da vida que encontraram pelo caminho. Essa instrumentalização era utilizada para conversarem de igual para igual com o professor, que não fazia diferença e instigava o interesse das crianças. A partir de então, novo sentido foi descoberto, os alunos aprendiam com facilidade quando partia das atividades espontâneas, considerando o que tinha significado e vida para eles. Assim, Freinet almejava técnicas que auxiliaria a todos, adequava-se ao rendimento de cada educando (MOTA, 2012).

Como caracteriza Sampaio (1994), era tão rico o momento após a aula passeio, que todos os alunos queriam participar do relato escrito na lousa pelo Freinet, era um resumo em

que expunham, comentavam observações e copiavam no caderno realizando um desenho como gostariam. Além disso, (FREINET, 1975; COSTA, 2008) a aula passeio fazia uma articulação com diversas disciplinas, como Geografia, Matemática e Ciências, propiciava a compreensão do mundo.

Os textos produzidos pelas crianças eram guardados e não eram lidos por mais ninguém, foi neste momento que Freinet teve a ideia de montar uma imprensa escolar. Conseguiu o material com muita preponderância, mesmo com o empecilho dos tipógrafos da cidade de Grasse, pois, estabeleceram certa desconfiança. Freinet insistiu, porque acreditava nas habilidades das crianças para produzirem o material (SAMPAIO, 1994).

Conforme Freinet (1975), com a chegada da imprensa escolar, a técnica contagiou as crianças que ficaram muito interessadas pelo material e logo queriam mostrar para os colegas e a família o que produziam, havendo textos escritos pelos próprios alunos tendo total relação com o meio.

A partir desta concepção em prática, também existia um grande caderno, no qual as crianças anotavam o que tinha ocorrido no cotidiano da aula, era o chamado Livro da Vida. Eram escritos os momentos mais vivos das aulas e anotado por quem quisesse, até mesmo pelo Freinet (SAMPAIO, 1994).

De acordo com Sampaio (1994, p. 158), “nós acreditamos também que esse é um dos caminhos para aproximar a criança da literatura, porque nossa experiência anterior nos mostrou que uma criança autora é uma leitora em potencial”. Neste aspecto, o Livro da Vida expõe a riqueza da personalidade da criança, que constata a percepção de mundo e dissemina a comunicação, portanto, a técnica que preconiza o desenvolvimento desta pesquisa.

## **2.1 Obras de Célestin Freinet**

Freinet concebeu diversas técnicas pedagógicas, além de obras literárias encantadoras. Considera-se fundamentais para aprofundar o conhecimento a respeito do educador e os aspectos que nos conduzem a educação popular. São inspiradoras para a prática pedagógica do professor, desta maneira, seguem algumas leituras do próprio Freinet, utilizadas para aprimorarmos o nosso estudo:

Quadro 1: Obras de Freinet

<b>Título das obras</b>	<b>Ano de publicação</b>	<b>Comentário</b>
As técnicas Freinet da escola moderna	1975	Evidencia uma breve introdução da Pedagogia Freinet e tenta responder as dúvidas dos professores, como: o que são as técnicas Freinet? Como iniciaram? Quem as estimula? Que forças garantem tanta aceitação? (FREINET, 1975)
Conselhos aos pais	1974a	Trata-se de conselhos educacionais cheios de reflexão e experiência, no qual mostra que um conselho vale menos pelo conteúdo do que pela intenção, sendo mais atraente esta atitude calorosa e humana (FREINET, 1974a).
Ensaio de psicologia sensível I	1976a	Descreve ideias que proporcionam suporte às técnicas aprofundadas por Freinet, como a aceção dinâmica da vida e compreensão de como a criança age em ambientes externos a escola (FREINET, 1976a).
Modernizar a escola	1977a	Relata sobre a Escola Moderna (adaptação às necessidades do nosso século), propõe uma transformação nos conceitos da educação e da cultura, por meio de suas técnicas as quais geram uma democratização do ensino. Em tal articulação, considera como premissa integrar os educandos em uma realidade externa para o espaço da sala de aula, ocasiona uma metodologia de cooperação e

		atividade (FREINET; SALENGROS, 1977a).
O jornal escolar	1974b	Neste livro, o autor focaliza o jornal escolar como um instrumento de comunicação da criança, dando suporte às suas vivências. Os educandos elaboram textos e enviam para outras unidades escolares, portanto, considera-se uma troca de conhecimento (FREINET, 1974b).
O método natural II	1977b	Nesta obra, são apresentadas as expressões das crianças por meio do desenho, esta que contempla a associação de mais dois métodos: a língua e a escrita. Assim, a exteriorização do desenho tornará a criança apta para viver em uma sociedade transformadora (FREINET, 1977b).
O texto livre	1976b	Considera que o aluno, por meio do texto livre, torna-se um propulsor para a construção de sua própria história, na qual os professores deveriam interromper a escolástica, ou seja, textos impostos, mas espontâneos conforme a realidade da criança (FREINET, 1976b).
Pedagogia do bom senso	2004	Consiste a base para a proposta pedagógica de Freinet, o “bom senso”. Neste contexto, presenciamos uma pedagogia direcionada para as diversas classes sociais em um ambiente estimulador,

		na qual corresponda as necessidades dos educandos (FREINET, 2004).
--	--	--

Fonte elaborada a partir de: Freinet (1974a, 1974b, 1975, 1976a, 1976b, 1977a, 1977b, 2004)

## 2.2 Os princípios freinetianos

Freinet, crítico da escola tradicional, foi o autor, na França, do movimento da escola moderna. Seu objetivo principal era avançar para uma escola popular. Em seu olhar, a sociedade é composta por contradições que conjecturam os interesses antagônicos das classes sociais que existem. Desta maneira, adentram em todos os aspectos da vida social, até mesmo na escola (FREINET, 1996; SILVA, 2005).

Segundo Nascimento (1995), para Freinet o ser humano tem uma relação direta com o mundo e a sociedade que está ao seu redor por meio do trabalho, ou seja, uma ação coletiva e também com a liberdade, prevalece neste pressuposto o que é determinado em grupo.

Mediante as suas percepções sobre a educação, direciona-se com críticas severas ao tradicionalismo escolar, esta que é contra o tateamento experimental, tornando-se isolada e oposta a criatividade e descobertas, despreza o interesse, as vivências e o prazer do educando (MOTA, 2012). De maneira crítica, Freinet (1976a, 2004), deixa claro que reavaliou as regras rígidas, o autoritarismo que perpassa um conteúdo fragmentado, tendo em vista a realidade social e o avanço científico.

Desde que as condições exteriores sejam favoráveis à germinação, há uma força que desperta, cresce, agita o pão de trigo, que começa a escalar para o esplendor do seu devir. Nasce uma raiz, depois outras; multiplicam-se, diferenciam-se, para ocupar as partículas da terra, enquanto o caule começa a sua ascensão para o ar livre. Também ele tem que crescer, subir cada vez mais alto. Se tentam impedi-lo, alonga-se desmesuradamente sob os obstáculos encontrados, e, por um caminho insidioso, procura ansiosamente uma passagem (FREINET, 1976a, p. 18).

Nesse contexto, Freinet delineia que para o processo ensino-aprendizagem, assim como, o desenvolvimento de um ser, os aspectos exteriores cumprem um papel essencial, a ligação da criança com o meio a transforma.

Sobretudo, Freinet também repreende as recomendações da Escola Nova, especialmente de Decroly e Montessori, contestando os métodos, pela demarcação de

materiais, condições e os locais para a concretização do trabalho pedagógico (PAIVA, 1996). As transformações imprescindíveis e intensas na vida escolar do aluno, para Freinet necessitariam ser cometidas pela base, assim, pelos educadores. Segundo Elias e Villela (1996; 1991), a dinâmica pedagógica estabelecida diferencia-se por sua proporção social, notória por defender uma escola voltada para a criança, em sua participação, considerando não como um sujeito isolado, porém, sendo membro substancial de uma comunidade.

O educador francês destaca no trabalho as atividades manuais, que apresenta a sua magnitude, assim como as intelectuais. Interroga-se, portanto, as tarefas escolares que costumam ser repetitivas, contrapostas aos jogos, atividades lúdicas e o recreio, fixa-se uma dicotomia na instituição escolar, entre o trabalho e o prazer, provocada pela sociedade em vigor. (FREINET, E., 1979; PAIVA, 1996). Dentro desta ótica, Freinet e Salengros (1977, p. 14) afirmam, “a escola conservou exatamente os mesmos instrumentos e técnicas: as lições, os trabalhos de casa, o estudo pelos manuais, as notas, as classificações, os castigos, o apelo primordial à memória.”

A escola deve ser idealizada como um meio ativo, prevalecendo a transformação social e popular, não marginalizar educandos das classes menos favorecidas e muito menos preponderar a memorização como indivíduos robotizados (FREINET, E. 1979).

Célestin Freinet concebe uma pedagogia moderna, com técnicas edificadas na experimentação e documentação que oferece para a criança ferramentas que intensificam o seu conhecimento, permitindo o desenvolvimento de sua ação. Como já dizia Freinet e Salengros:

É necessário, sobretudo, que os pais e educadores tomem consciência do fato evidente de que a vida mudou, as necessidades das crianças e do meio e as possibilidades dos alunos já não são as mesmas e que, em virtude disto, as soluções de ontem já não são forçosamente válidas e é necessário, a todo custo, reconsiderar os problemas (FREINET; SALENGROS, 1977, p. 17).

Este tipo de trabalho não limita-se aos manuais escolares, pelo contrário, o processo ensino-aprendizagem busca explorar para manifestar um cenário problematizador, no qual almeja o conhecimento. Neste contexto, a participação é ponto fundamental, relaciona a criança às experiências familiares e da comunidade e emancipa o indivíduo para modificar a sociedade em sua plenitude de maneira crítica. Concomitante a esses aspectos, os princípios de Freinet, conforme Paiva (1996), estão elencados da seguinte forma:

- *O tateamento experimental*

É um procedimento que está associado no conhecimento científico por meio da investigação. A criança constrói a sua personalidade, com base na formação integral vivenciando e descobrindo, manipulando objetos e levantando hipóteses. Não absorve apenas o saber, que normalmente é transmitido pelo professor e basta, pelo contrário, é uma conduta inteligente desempenhada para buscar a estruturação do seu conhecimento (FREINET, 1976).

De acordo com Sampaio (1994, p. 217), o tateamento experimental é o “trabalho de pesquisa reflexiva no ritmo próprio de cada aluno, sem a interferência do professor. As descobertas que a criança faz sozinha são as mais importantes e às vezes o professor, pensando ajudar, queima etapas e muitas vezes desinteressa a criança.”

Nesta conjectura, a ascendência do "tateamento experimental" está no fato de que o ser humano não copia um tateamento, mas constrói, suscitando a experiência. Evidencia-se que contribui para a edificação da inteligência, reivindica o processo significativo que tem para a criança por meio de pesquisas e circunstâncias problemáticas e verdadeiras.

- *A expressão livre*

Freinet (1977) destaca que a expressão livre propicia uma aprendizagem viva e real, com certeza é a exteriorização da vida. A criança carrega consigo a liberdade de expressar-se, por isso, é tão importante o desenho, a palavra escrita e a oral e as idealizações, o germinar do pensamento em todas as conjecturas, permitindo-lhe as manifestações.

Segundo Paiva (1996), a expressão livre compreende a comunicação em diversos sentidos como a conversa, os textos produzidos individualmente ou coletivamente, a cultura corporal e artística, debates e conferências.

- *Organização da classe*

Neste ponto, a reunião cooperativa da classe é outro aspecto para viabilizar a regulamentação dos conflitos, assim como a divisão das responsabilidades, a estruturação das regras dos trabalhos que são propostos e da vida. Este objetivo, organizar a turma, é o cerne da proposta de Freinet, a criança passa a entender que não está solitária, mas faz parte de um corpo social, considera-se a organização da sala. Assim, torna-se responsável, autônoma e compromissada com o seu entorno (PAIVA, 1996).

- *Educação pelo trabalho*

Este é o princípio da pedagogia popular. Como uma atividade produtiva, auxiliando a criança a estabelecer a sua própria aprendizagem (NASCIMENTO, 1995; FREINET, 1996).

A escolha deve ser proposta para o indivíduo, assim, constitui uma organização do seu plano de trabalho, este que pode ser individual ou coletivo. Esta colocação vem ao encontro de Paiva (1996), na qual a educação pelo trabalho não tem coerência se for realizada com tarefas impostas, como se fosse uma obrigação, deve ser uma atividade prazerosa, na qual é desejada pela criança e fazer sentido durante a sua aprendizagem.

- *Individualização do trabalho*

A individualização do trabalho está fundamentada na assistência das diferenças individuais, ou seja, respeitar a singularidade de cada criança no processo ensino-aprendizagem. Cada indivíduo avança com base no seu ritmo e necessidades, por isso, a importância de recursos e estratégias diversificadas (PAIVA, 1996).

## **2.4 Técnicas**

As técnicas freinetianas são práticas do contexto escolar vivenciadas por educadores em diversos países, é o subsídio mais elementar de Freinet. Esses instrumentos de trabalho são convidativos, procedimentos de uma verdadeira pedagogia popular. Não devem ser consideradas como paradigmas, padrões estabelecidos, mas como um meio dinâmico, que transforma o âmbito escolar, desta maneira, formam-se alunos verdadeiramente interessados e democráticos (FREINET, 1975; IMBERNÓN, 2012). Desta forma:

Não devemos perder de vista que, para o movimento Freinet, o importante são os princípios nos quais as técnicas se baseiam, e não a técnica em si. As técnicas devem desenvolver a criatividade e a ação das crianças que, por meio delas, devem opinar, discutir, manipular, trabalhar, pesquisar e criticar a realidade sob uma perspectiva de transformação social [...] (IMBERNÓN, 2012, p. 30).

Nesta concepção, necessitam ser vislumbradas como uma coletânea de estratégias, que concedem alcançar o desígnio exposto. As atividades elencam a sua essência se

desenvolvida por meio de uma percepção cooperativa. Portanto, evidenciamos técnicas para melhor compreensão:

- *Ateliês*

O educando está inserido no âmbito em que evidencia-se como sujeito ativo, construindo preceitos e expressando hipóteses. Está conexo com o tateio experimental, favorece o seu exercício, em conformidade com Ferreira (2003, p. 32) “[...] partindo dos interesses do grupo e dos compromissos com a aprendizagem e com o conteúdo, os alunos se envolvem nos projetos de trabalho [...]”.

De fato, nestes espaços ocorrem todo o trabalho, a aprendizagem transforma-se em grupos diversificados. As atividades são diferenciadas, as equipes de trabalho dialogam, trocam opiniões, todavia, com as regras para assegurar um ótimo desempenho durante a prática pedagógica.

- *Aula passeio*

A aula passeio surgiu da premência em estabelecer a relação da vida das crianças com os estudos, o trabalho da sala de aula. Nesses momentos que o alunado resgatava o prazer, o encantamento que permanecia para fora da sala, na entrada da Unidade Escolar, certamente tradicionalista. Era depois do muro da escola que os alunos demonstravam felicidade e foi lá que Freinet os levou, despertando a autonomia e suscitando investigações surpreendentes. Compreendeu que o ensino era efetivo e marcante quando acompanhava o desejo da criança, realizando-se as descobertas (SAMPAIO, 1994, 1996).

Quando saíam para a aula passeio, observavam todos os elementos existentes, plantas, animais, além de coletar pedras, folhas, para depois realizar uma síntese na lousa de tudo o que aconteceu. Todos podiam dar sugestões, comentários, portanto, era transformado pelos alunos, este que ao término, era copiado nos cadernos (AMORIM, 2007). Segundo Amorim:

[...] a partir dessa motivação, ele preparava uma espécie de planejamento coletivo, objetivando articular com as crianças o que poderia ser explorado, o que já sabiam sobre o lugar e que regras deveriam seguir. Após essa etapa, todos executavam a aula e procuravam sistematizar as suas conclusões, e, em seguida, comunicavam o seu pensamento através da expressão oral ou escrita (AMORIM, 2007, p. 39).

Para Elias (1997), com esta proposta Freinet conseguiu uma aula viva, intensa em que o conhecimento era idealizado de maneira cooperativa, por meio de uma aprendizagem dialética e crítica.

- *Auto-avaliação*

Dentro desta ótica, Sampaio ressalta (1994, p. 115), “[...] a necessidade de avaliação, que corresponde a um balanço diário do que foi realizado, permitindo que a criança tome consciência do que houve e aprendeu no dia”. Desta maneira, o professor observa o desenvolvimento do aluno, as suas conquistas e dificuldades, o que foi enriquecedor ou não durante o progresso com a sua participação.

É o momento em que o aluno registra por meio de um símbolo, desenho, o quanto aprendeu durante a aula ou um tema estudado. O aluno não sentirá avaliado pelo professor desta forma, mas se auto-avaliará, sem que danifique o processo ensino-aprendizagem (FREINET, 1996).

- *Cooperativa escolar*

De acordo com Imbernón (2012), a cooperativa escolar está congruente a organização da sala, é formada por um presidente, secretário e tesoureiro, todos eleitos pelos alunos. Para esta técnica, são organizadas assembleias semanais para a realização de apontamentos e debates, assim, refletem sobre a vida da escola: questões, aborrecimentos, críticas positivas e negativas e as atividades que estão integradas no contexto escolar.

Sampaio (1994, p. 194), evidencia “[...] pouco a pouco, as crianças vão aprendendo a determinar as regras de vida coletiva e se tornam responsáveis por aquilo que decidem”. É o ensejo para a organização da sala em que todos os alunos tem direito ao voto e a voz ativa.

- *Correspondência interescolar*

A correspondência é a troca de informações e saberes entre os alunos e educadores sobre questões da vida escolar, trabalhos a serem apresentados, hábitos, histórias, desenhos, maneiras de refletir as interações realizadas, entre outros (FERREIRA, 2003).

Compreende cartas e/ou textos impressos. Imbernón (2012) expõe que cada aluno de uma turma envia a correspondência para outro colega de outra turma ou escola, concedendo

uma ligação mais próxima entre ambos. Esta técnica é motivadora para as crianças, pois, utilizam a linguagem escrita e oral, quando apresentam para o grupo a carta recebida.

- *Imprensa escolar*

Conforme Imbernón (2012, p. 31), “[...] sua introdução na sala de aula permitiu a substituição dos materiais tradicionais da sala de aula por textos livres e vividos pelos próprios alunos [...]”. Esta técnica foi primordial para a criatividade dos alunos.

Para a aprendizagem da linguagem oral e escrita das crianças, Freinet instaurou novas ferramentas para a ação educativa ser de melhor qualidade, desta maneira, criou a imprensa escolar. Os alunos manipulam as letras para o texto ser impresso e desempenham a composição gráfica e a edição de textos. Assim, potencializa a leitura crítica e o trabalho em equipe (IMBERNÓN, 2012).

- *Roda de conversa*

É o ensejo para os alunos e o professor se conhecerem, planificar as ideias, sentimentos, organizar o grupo. Os alunos praticam a escuta, os colegas contam experiências, temas do processo ensino-aprendizagem e os demais participam com relatos, comentários, todos são ouvidos (SISTE, 2003).

Isto vem ao encontro de Ferreira (2003), pois, evidencia que os educandos sentem-se partícipes de todo o processo e que a vida de cada um não foi lacrada do lado de fora da escola, assim, todos os momentos são fundamentais e estimados. O professor é o mediador, utilizando notícias, histórias, poemas e canções como instrumento.

- *Texto livre*

Nas palavras de Freinet (1976b), “um texto livre deve ser realmente livre. Quer isto dizer que escrevemos quando temos alguma coisa a dizer, quando sentimos a necessidade de exprimir, escrevendo ou desenhando, aquilo que em nós se agita”. Portanto, a criança necessita de inspiração para sentir o desejo da escrita, e só o professor pode incentivá-la em uma compreensão que o seu dizer é essencial a vida (FREINET, 1975).

Compreende-se no entanto que esta técnica de trabalho, se por um lado representa um progresso em relação à prática tradicional da redação imposta, só muito excepcionalmente trará as grandes vantagens que reconhecemos ao texto livre: espontaneidade, criação, vida, ligação íntima e permanente com o meio, expressão profunda da criança (FREINET, 1976b, p. 21).

Esta prática deve ser constante e não simbolizada uma vez por semana. O seu desempenho, naturalmente, consolida a expressão do pensamento e retrata a cultura do sujeito (FREINET, 1976b).

- *Livro da Vida*

O principal objetivo do Livro da Vida é a reflexão do indivíduo ou do grupo ao relembrar e registrar os fatos cotidianos que envolveram a vida da sala, da comunidade escolar e não escolar e que estiveram entre os conteúdos estudados, relaciona-se as impressões de cada um e do entorno, com descobertas recorrentes (AMORIM, 2007). Esta técnica freinetiana, foi aprofundada na próxima seção, com as análises dos Livros da Vida do pré e anos iniciais do ensino fundamental.

## **2.5 Invariantes Pedagógicas**

Uma contribuição relevante de Freinet para compreendermos a criança e a maneira que podemos educá-las, está nas Invariantes Pedagógicas. No total são trinta princípios, frases específicas que como o próprio nome diz não variam e podem ser concedidas a qualquer pessoa, independente da idade (FERREIRA, 2003).

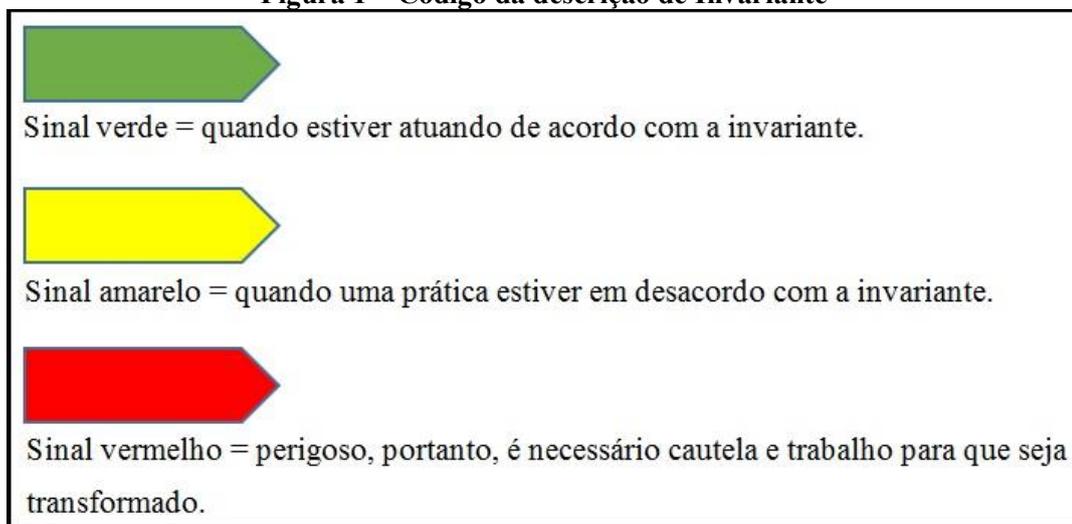
As Invariantes, para Freinet, são frases norteadoras, que orientam a prática pedagógica do professor no cotidiano escolar. No início do ano letivo, o educador formula um gráfico para melhor entender a sua atuação, pois, pode ser que precise transformá-la, tendo em vista o percurso de cada aluno, ou seja, se todos estão acompanhando as atividades realizadas mediante as suas particularidades. Conforme Sampaio (1994, p. 80), apenas a “[...] transmissão de conselhos técnicos corria o risco de ser insuficiente [...]”, por esse motivo, Freinet constituiu valores escolares, na busca da veracidade, sintonizado a luz do experimento e o bom-senso.

Para cada Invariante, elaborou uma medição para ser contestada pelo educador, de maneira a ter uma referência para a sua prática pedagógica, registrando o progresso quando realizasse novamente o teste durante o ano escolar.

Freinet formulou em consonância com o código de trânsito, sendo que as cores verde, vermelha e amarela formassem um código pedagógico de acordo com a Figura 1, para que o educador concebesse gráficos para melhor entendimento do seu desempenho como professor.

Código pedagógico, segundo Sampaio (1994):

**Figura 1 – Código da descrição de Invariante**



Fonte: Sampaio, 1994

As Invariantes estão organizadas em três grupos, conforme Sampaio (1994) e Imbernón (2012):

- A natureza da criança, do nº 1 ao nº 3.

- a) Invariante nº 1: “A criança e o adulto tem a mesma natureza”.
- b) Invariante nº 2: “Ser maior não significa necessariamente estar acima dos outros”.
- c) Invariante nº 3: “O comportamento escolar de uma criança depende de seu estado fisiológico e orgânico, de toda a sua constituição”.

- As reações da criança, do nº 4 ao nº 10-b.

- a) Invariante nº 4: “A crianças e o adulto não gostam de imposições autoritárias”.
- b) Invariante nº 5: “A criança e o adulto não gostam de uma disciplina rígida, quando isso significa obedecer passivamente uma ordem externa”.

c) Invariante nº 6: “Ninguém gosta de fazer determinado trabalho por coerção, mesmo que, em particular, ele não o desagre. Toda atitude coerciva é paralisante”.

d) Invariante nº 7: “Todos gostam de escolher seu próprio trabalho, mesmo que essa escolha não seja a mais vantajosa”.

e) Invariante nº 8: “Ninguém gosta de trabalhar sem objetivo, atuar como máquina, sujeitando-se a rotinas nas quais não participa”.

f) Invariante nº 9: “É fundamental a motivação para o trabalho”.

g) Invariante nº 10: “É preciso abolir a escolástica”.

h) Invariante nº 10-a: “Todos querem ser bem-sucedidos. O fracasso inibe, destrói o ânimo e o entusiasmo”.

i) Invariante nº 10-b: “Não é o jogo que é natural na criança, mas sim o trabalho”.

- As técnicas educativas, do nº 11 ao nº 30.

a) Invariante nº 11: “Não são a observação, a explicação e a demonstração – processos essenciais da escola – as únicas vias normais de aquisição de conhecimento, mas a experiência tateante, que é uma conduta natural e universal”.

b) Invariante nº 12: “A memória, tão preconizada pela escola, não é válida, nem preciosa, a não ser quando está integrada no tateamento experimental, onde se encontra verdadeiramente a serviço da vida”.

c) Invariante nº 13: “As aquisições não são obtidas pelo estudo de regras e leis, como às vezes se crê, mas sim pela experiência. Estudar primeiro regras e leis é colocar o carro á frente dos bois”.

d) Invariante nº 14: “A inteligência não é uma faculdade específica, que funciona como um circuito fechado, independentemente dos demais elementos vitais do indivíduo, como ensina a escolástica”.

e) Invariante nº 15: “A escola cultiva apenas uma forma abstrata de inteligência, que atua fora da realidade viva, fixada na memória por meia de palavras e ideias”.

f) Invariante nº 16: “A criança não gosta de receber lições ex-cathedra”.

g) Invariante nº 17: “A criança não se cansa de um trabalho fundamental, ou seja, que atende os rumos de sua vida”.

h) Invariante nº 18: “A criança e o adulto não gostam de ser controlados e receber sanções. Isso caracteriza uma ofensa á dignidade humana, sobretudo se exercida publicamente”.

i) Invariante nº 19: “As notas e classificações constituem sempre um erro”.

- j) Invariante nº 20: “Fale o menos possível”.
- k) Invariante nº 21: “A criança não gosta de sujeitar-se a um trabalho em rebanho. Ela prefere o trabalho individual ou de equipe numa comunidade cooperativa”.
- l) Invariante nº 22: “A ordem e a disciplina são necessárias na aula”.
- m) Invariante nº 23: “Os castigos são sempre um erro. São humilhantes, não conduzem ao fim desejado ao fim desejado e não passam de um paliativo”.
- n) Invariante nº 24: “A nova vida da escola supõe a cooperação escolar, isto é, a gestão da vida e do trabalho escolar pelos que a praticam, incluindo o educador”.
- o) Invariante nº 25: “A sobrecarga das classes constitui sempre um erro pedagógico”.
- p) Invariante nº 26: “A concepção atual dos grandes conjuntos escolares conduz professores e alunos ao anonimato, o que é sempre um erro e cria sérias barreiras”.
- q) Invariante nº 27: “A democracia de amanhã prepara-se democracia na escola. Um regime autoritário na escola não seria capaz de formar cidadãos democratas”.
- r) Invariante nº 28: “Uma das primeiras condições da renovação da escola é o respeito á criança e, por sua vez, a criança ter respeito aos seus professores; só assim é possível educar dentro da dignidade”.
- s) Invariante nº 29: “A reação social e política, que manifesta uma reação pedagógica, é uma oposição com a qual temos que contar, sem que se possa evita-la ou modificá-la”.
- t) Invariante nº 30: “É preciso ter esperança otimista na vida”.

Para analisarmos os Livros da Vida do último ano da Educação Infantil (antiga pré-escola) e dos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental, selecionamos três Invariantes Pedagógicas, que consideramos primordiais, com o desígnio de encontrá-las nos registros, durante os anos escolares dos alunos da escola pública da cidade de Bauru.

Escolhemos essas três Invariantes devido ao envolvimento com a vida, a precisa participação com o meio e a autonomia. A Invariante nº 1 foi escolhida devido a sua especificidade e envolvimento com as características de um adulto: os mesmos direitos que um adulto tem, a criança também suporta, o que diferencia são os níveis de desenvolvimento, sendo o aluno preparado para participar de questões que a envolva. A Invariante nº 8 foi selecionada porque a criança deve participar de todas as atividades que forem propostas, com motivação e liberdade, questionando o professor e levantando hipóteses de conceitos apreendidos. Optamos, também, pela Invariante nº 12, pois, atualmente, presenciamos muitos professores ensinando conceitos memorizáveis aos alunos, como a utilização dos livros

didáticos, ao invés de mostrar um ensino a serviço da vida, no qual a memória fica em segundo plano. Esta Invariante evidencia a prática, e não somente a teoria. As Invariantes são:

- **Invariante nº 1:** “a criança e o adulto tem a mesma natureza”, em relação à natureza da criança, conforme Sampaio (1994, p. 81).

Por conseguinte, a criança busca proteger-se como um adulto, o que diferencia são apenas os níveis de desenvolvimento. Ela vivencia de acordo com as concepções de um adulto, demonstra sentimentos, imagina, usa a criatividade, planeja e avalia (FERREIRA, 2003).

- **Invariante nº 8:** em decorrência das reações da criança: “ninguém gosta de trabalhar sem objetivo, atuar como máquina, sujeitando-se a rotinas nas quais não participa” (SAMPAIO, 1994, p. 85).

Desta maneira, a participação da criança é o aspecto primordial para a sua emancipação, autonomia e evolução, conforme Kanamaru (2014). Crianças estanques não modificam-se, por isso a dificuldade em intervenções que fomentam o aluno com o ensino escolástico (FREINET, 2004).

- **Invariante nº 12:** adequando-se as técnicas educativas: “a memória, tão preconizada pela escola, não é válida, nem preciosa, a não ser quando está integrada no tateamento experimental, onde se encontra verdadeiramente a serviço da vida” (SAMPAIO, 1994, p. 89).

É necessário modificar a prática pedagógica, e as técnicas freinetianas surgiram com o intuito de trazer a vida para a sala de aula. Transferir o conhecimento para o aluno não é o suficiente e nem favorecedor do sujeito histórico-cultural e a possibilidade de transformação (VALE, 1998).

Com essas ponderações, apresentamos a próxima seção com a técnica freinetiana do Livro da Vida, o objeto central de estudo desta pesquisa. Assim, foram consideradas as Invariantes de nº 1, nº 8 e nº12 como categorias essenciais para a sua descrição e em seguida a

análise dos Livros da Vida, do último ano da Educação Infantil (antiga pré-escola) e dos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental.

### **3 LIVRO DA VIDA**

A presente seção aborda a apresentação sobre o Livro da Vida e posteriormente, a análise que compreende essa pesquisa.

De acordo com Ferreira (2003), o Livro da Vida é um grande caderno, no qual as crianças expõem suas ideias, expressões e sentimentos. As histórias construídas pela turma são anotadas no livro. Durante os diálogos, na roda de conversa, primeiramente o educador escreve o que as crianças discorrem e os assuntos mais relevantes.

O relato do dia-a-dia e as folhas, impressas e ilustradas, compunham o Livro da Vida. Basta viver com as crianças para perceber a riqueza e originalidade da expressão infantil... longe da escola! Por que não trazer isso para a sala de aula? Ao dar-lhe a palavra restabelece-se o circuito e a riqueza infantil desabrocha e se fixa, uma vez que a criança vai escrever para alguém e o seu texto vai ser lido, tem um objetivo (ELIAS, 1997, p. 64).

Registra-se tudo que acontece entre a turma, as vivências e aprendizados, assemelha-se com um diário de bordo, pode ser escrito pelo professor ou aluno. Além da escrita, podem colar figuras de revistas ou jornais, desta maneira, apontam registros diversos, assim como desenhos. Este instrumento ajuda a desenvolver a alfabetização, leitura, torna-se essencial para a produção de palavras e frases que permeiam significado para os sujeitos, tanto para a Educação Infantil como Ensino Fundamental. As crianças em uma faixa etária maior correlacionam o livro com as regras (combinados), extraídas nas conversas em grupo (FERREIRA, 2003).

Por meio do Livro da Vida, podem ser encontrados elementos como, por exemplo, pinturas, calendários, aula-passeio, textos livres, correspondência interescolar, brincadeiras, músicas, cuidados com a higiene, desenhos, dobraduras, entre outros, tudo proposto em sala de aula, tanto pelo educador, quanto pelos educandos.

#### **3.1 Metodologia de Análise**

Nesta etapa do trabalho, iniciamos a análise dos Livros da Vida da escola pública da cidade de Bauru/SP, os livros são do último ano da Educação Infantil (antiga pré-escola) e dos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental, foram selecionados um de cada ano. No total

são seis livros devidamente separados com a intenção de melhor analisá-los, com a denominação de cada turma.

A metodologia que utilizamos, compreende a pesquisa bibliográfica, a documental e a análise de conteúdo, estas associam-se a pesquisa qualitativa e quantitativa. Para analisarmos, relacionamos as Invariantes Pedagógicas escolhidas ao conteúdo dos Livros da Vida, com o sentido de encontrá-las durante as observações dos materiais dos anos escolares.

A análise documental está amalgamada nesta pesquisa, logo, Queiroz (1992) afirma que a técnica utilizada para a percepção da ação prática é realizada por meio do emprego de documentação, que são os “[...] registros da realidade em determinado momento e em determinado local, fornecendo informações ou servindo de provas para informações já obtidas” (QUEIROZ, 1992, p. 25).

Desta maneira, nessa pesquisa utilizamos os documentos da escola pública para a captura e análise da realidade local apreciada e estudada. Esses materiais foram obtidos por meio da escola de Bauru e acervo pessoal da orientadora.

Em relação a análise de conteúdo, citamos Guerra (2014) com a seguinte explicação, “a análise de conteúdo é uma técnica de tratamento de dados coletados, que visa à interpretação de material de caráter qualitativo, assegurando uma descrição objetiva, sistemática e com a riqueza manifesta no momento da coleta dos mesmos [...]”. Ainda, podemos mencionar Bardin (2011), que interpreta a análise de conteúdo como um conjunto de ferramentas metodológicas, aplica-se a conteúdos diferenciados até chegarmos na inferência, esta que revelamos indícios a partir dos elementos fatuais. Também, segundo Bardin (2011), a Análise de Conteúdo está fragmentada em três etapas: a pré-análise, a exploração do material; e o tratamento dos resultados, que considera a inferência e a interpretação, convertendo em um grupo de procedimentos de análise que concebe métodos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdos e mensagens.

A pré-análise organiza, sistematiza e deixa funcional e viável as ideias iniciais, encaminhando a um programa ou diagrama flexível. A finalidade da pré análise é a organização das atividades e ideias. Esta fase pode ser composta por 3 etapas: a escolha dos documentos, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que dão suporte à interpretação final. A segunda fase é a exploração do material, que estrutura e sintetiza as definições geradas a partir da fase anterior, completando, esclarecendo e codificando o programa elaborado. Por fim, o tratamento dos resultados acontece por meio de gráficos, tabelas e modelos, portanto a conclusão. Nesta fase, interpreta-se os princípios gerados, nos quais evidenciamos as informações essenciais da análise (BARDIN, 2011).

Com os seis Livros da Vida em mãos, selecionamos onze elementos para a análise de conteúdo: textos; texto e desenho; texto e fotografia; desenho; recorte e colagem; dobradura; avaliação; gráfico; pintura; calendário e páginas em branco. A partir da seleção, construímos um gráfico referente aos dados, todos foram indicados conforme o aprofundamento da análise dos livros e fizemos uma leitura aprofundada dos mesmos. Com isso, no tratamento dos resultados, destacamos a importância da linguagem escrita e das atividades criativas, realizadas nos livros. Também apontamos as avaliações produzidas tanto pelo educador, quanto pelos educandos, levando à inferência e a interpretação dos seis livros.

O Livro da Vida era elaborado pelo educador em colaboração com os educandos em cada sala, que realizava votação no início das aulas, do ano letivo, para a escolha dos nomes sugeridos da turma. A apresentação dos Livros da Vida segue conforme Quadro 2.

**Quadro 2: Livros da Vida da Escola de Bauru**

Etapas da Escolarização	Ano	Quantidade de alunos	Nomes de turma
Último ano da Educação Infantil (antiga pré-escola)	1996	28	Turma do Peixinho
1º Ano do Ensino Fundamental	2001	17	Turma Mundo Feliz
2º Ano do Ensino Fundamental	1996	27	Turma da Amizade
3º Ano do Ensino Fundamental	1996	27	Turma dos Metaleiros
4º Ano do Ensino Fundamental	1998	25	Turma dos Pestinhas
5º Ano do Ensino Fundamental	1998	27	Turma da Paz

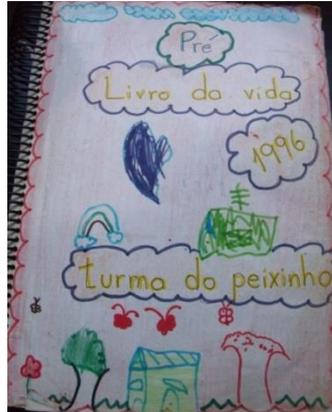
Fonte: Elaborada pelo autor

Como foi evidenciado na subseção anterior, buscamos analisar o conteúdo dos livros com as três Invariantes Pedagógicas que elegemos, devido às contribuições com a vida e todo o contexto social e histórico que Freinet nos impulsionou.

### **3.2 Livro da Vida do Pré: Turma do Peixinho**

A construção do Livro da Vida também é plausível na Educação Infantil. Por este motivo, também foi analisado um livro do Pré, do ano de 1996, da escola pública da cidade de Bauru, conforme Figura 2.

**Figura 2 – Capa do Livro da Vida do Pré**



Fonte: Livro da Vida, 1996

Foi realizado um levantamento sobre os elementos encontrados no Livro da Vida do último ano da Educação Infantil (antiga pré-escola), de acordo com o Quadro 3. Nota-se um grande número da linguagem escrita sobre as atividades chamadas criativas – desenho, recorte e colagem, dobradura e pintura.

**Quadro 3: Livro da Vida Turma do Peixinho (1996)**

Textos	199
Texto e Desenho	72
Texto e Fotografia	0
Desenho	23
Recorte e Colagem	22
Dobradura	4
Avaliação	19
Gráfico	3
Pintura	4
Calendário	3
Páginas em Branco	10
<b>Total de Páginas</b>	<b>359</b>

Fonte: Elaborada pelo autor

Com ênfase na invariante nº 1 “a criança e o adulto tem a mesma natureza”, destaca-se a Figura 3 com a auto-avaliação dos alunos. Esta técnica desenvolvida por Freinet favorece todo o processo de investigação. No qual o professor viabiliza o caminho a percorrer ou as estratégias a serem utilizadas, caso o aluno sinta dificuldade na realização das tarefas.

Essencialmente, é o instrumento para a reflexão em que cada aluno expressa qual o conceito em que considera o desempenho das atividades e também a convivência com os demais colegas. Portanto, é capaz de avaliar-se, assim, como um adulto (FERREIRA, 2003). Existem os critérios: parabéns, muito bom, bom, precisa melhorar e ruim, cada aluno relaciona no dia do mês correspondente.

**Figura 3 – Auto-avaliação do Pré**

**Turma: do peixinho - Pré - 1996 - Profs Cleusa**

NOME	5	6	7	8	9	12	13	14	15	16	26	27	28
Aline	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥
Ana	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥
Carolina	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥
Carla	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥
Demrah	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥
Fernanda	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥
Fernando	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥
Hyngrid	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥
Joel	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥
Karen	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥
Kariene	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥
Keld	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥
Lucas	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥
Mirelle	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥
Monique	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥
Nayara	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥
Nayara M.	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥
Patricia	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥
Rafael	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥
Renan	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥
Renato	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥
Samanta	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥
Silvio	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥
Tall's.B.	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥
Thais	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥
Anderson	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥
Francielli	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥
Lucas Naltas	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥

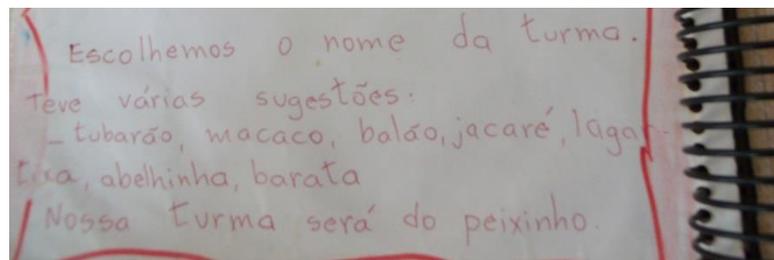
SERIE: Fevereiro

CRITÉRIOS: ♥ Parabéns, ☁ bom, ★ muito bom, 💡 precisa melhorar, ◆ ruim

Fonte: Livro da Vida, 1996

De acordo com a invariante nº 8 “ninguém gosta de trabalhar sem objetivo, atuar como máquina, sujeitando-se a rotinas nas quais não participa”, a rotina do Pré é estabelecida por meio da participação das crianças, notabilizamos na Figura 4. O nome da turma foi escolhido entre várias sugestões dos alunos, assim, participam da construção de uma identidade. Foi demarcado um objetivo no qual expuseram a opinião, para compartilharem com critérios.

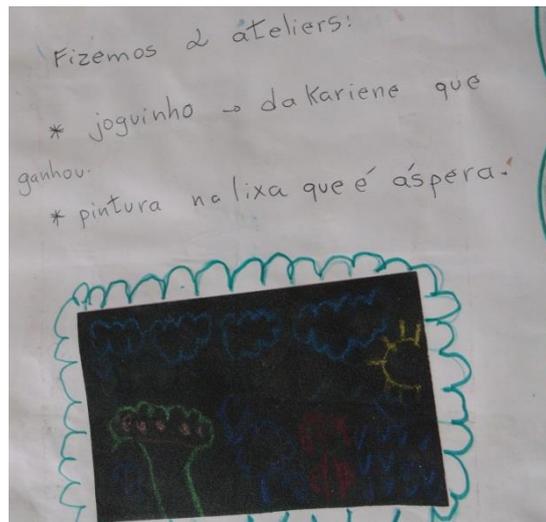
**Figura 4 – Sugestões do Pré**



Fonte: Livro da Vida, 1996

A invariante nº 12 “a memória, tão preconizada pela escola, não é válida, nem preciosa, a não ser quando está integrada no tateamento experimental, onde se encontra verdadeiramente a serviço da vida”, está explícita na Figura 5, em face dos ateliês trabalhados. A turma do Peixinho cooperou com dois ateliês neste dia, um sobre jogos e outro sobre pintura na lixa. Esta técnica freinetiana é o âmago do tateamento experimental, no qual as crianças interagem com os colegas, trocam experiências, atividades e estudos.

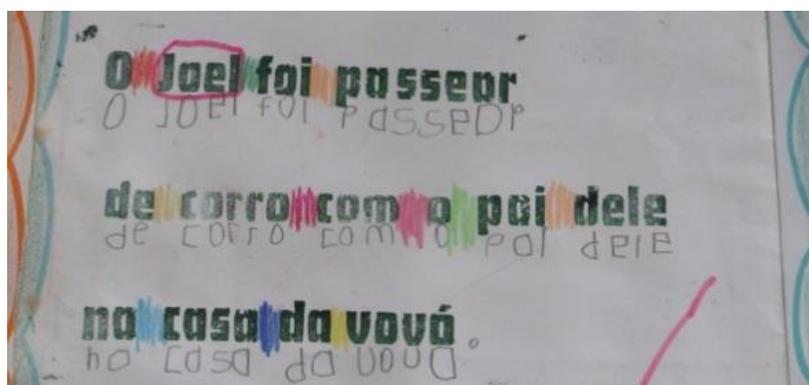
**Figura 5 – Ateliês do Pré**



Fonte: Livro da Vida, 1996

Além das invariantes pedagógicas, é notório técnicas da pedagogia Freinet no Livro da Vida do Pré. Além do ateliê, encontra-se a imprensa escolar como na Figura 6, trabalhou-se o texto escolhido de um dos alunos.

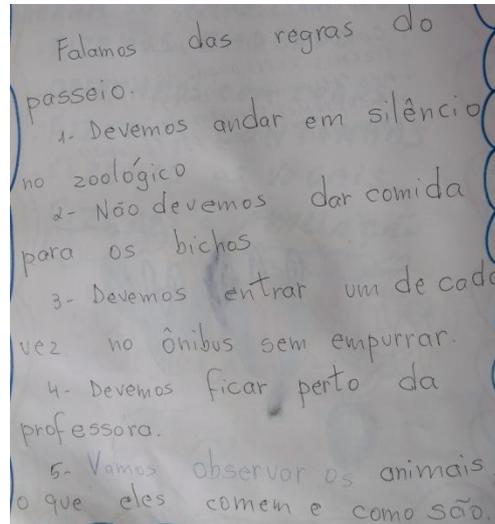
**Figura 6 – Imprensa escolar do Pré**



Fonte: Livro da Vida, 1996

A aula passeio também é perceptível no livro, de acordo com a Figura 7.

**Figura 7 – Aula passeio do Pré**



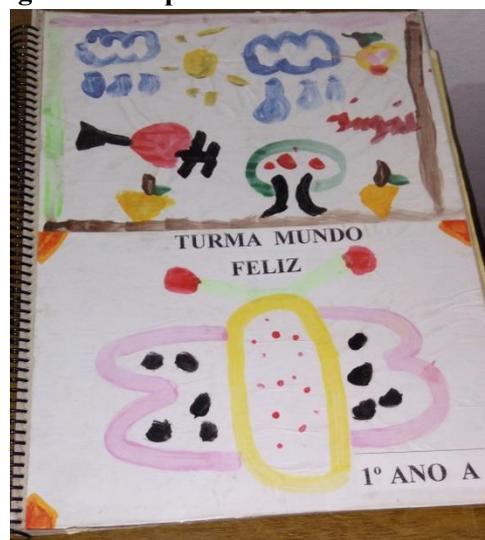
Fonte: Livro da Vida, 1996

Durante a roda da conversa, antes da aula passeio, as regras e objetivos foram esclarecidos, assim, anotados no Livro da Vida. Neste dia, realizaram aula passeio no zoológico da cidade de Bauru.

### 3.3 Livro da Vida do 1º ano Ensino Fundamental: Turma Mundo Feliz

Conforme a Figura 8 segue o Livro da Vida do 1º ano A da escola de Bauru/SP.

**Figura 8 – Capa do Livro da Vida 1º ano A**



Fonte: Livro da Vida, 2001

Em consonância com o Livro da Vida do primeiro ano do Ensino Fundamental, levantamos os dados encontrados segundo Quadro 4. Constatamos neste ano mais interação entre desenho e linguagem escrita do que no último ano da Educação Infantil, porém a presença da atividade textual é significativa, visto que o número das atividades criativas é reduzido. Nota-se também a ausência de avaliações.

**Quadro 4: Livro da Vida Turma Mundo Feliz (2001)**

Textos	36
Texto e Desenho	77
Texto e Fotografia	2
Desenho	23
Recorte e Colagem	8
Dobradura	0
Avaliação	0
Gráfico	0
Pintura	0
Calendário	0
Páginas em Branco	122
<b>Total de Páginas</b>	<b>268</b>

Fonte: Elaborada pelo autor

A Figura 9 evidencia a página do Livro da Vida, escrita pelos alunos com a seguinte frase: “hojii na ora da converca a Izabela Francielli falou sobre ovos de pacoa q èla gahou”. É possível verificar, a invariante nº 1 “a criança e o adulto tem a mesma natureza” constituída por Freinet.

**Figura 9 – Página do Livro da Vida escrita pelos alunos do 1º ano A**



Fonte: Livro da Vida, 2001

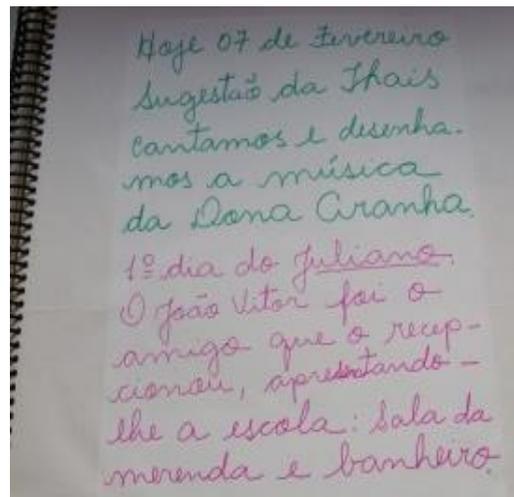
Segundo Freinet (*apud* SAMPAIO, 1994, p.81), “a criança é como uma árvore que ainda não tendo terminado seu crescimento, se nutre, cresce e se defende exatamente como a árvore adulta”.

Neste caso, o educador da escola pública da cidade de Bauru tem se esforçado para aceitar esta Invariante. Para compreendermos, é necessário considerar o fato de que as necessidades humanas são tanto de um adulto como de uma criança, portanto, comunicar-se, criar, agir, conhecer, organizar-se e avaliar (SANTOS, 1996).

As necessidades sobrevêm na escola, durante as atividades, como explícito no Livro da Vida do 1º ano A. O aluno relata no livro, expressa com suas palavras o significado observado e discutido durante a aula.

Em consonância com a invariante nº 8 “ninguém gosta de trabalhar sem objetivo, atuar como máquina, sujeitando-se a rotinas nas quais não participa”, destaca-se a Figura 10.

**Figura 10 – Invariante nº 8 no Livro da Vida do 1º ano A**



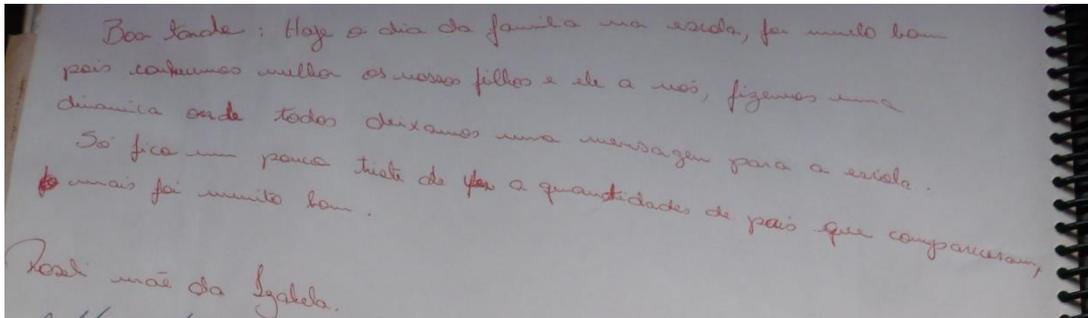
Fonte: Livro da Vida, 2001

Observa-se no registro a participação da aluna Thais em sugerir uma atividade, esta que foi inserida no planejamento da aula e trabalhada com todos os colegas e a mediação da professora. Os alunos sentem-se partícipes da rotina, viabilizam as possibilidades e em conjunto constroem novos saberes.

De acordo com Imbernón (2012, p. 67) “[...] aqui Freinet defende a motivação infantil por meio da iniciativa própria, da liberdade e do trabalho ligado à vida, como razão fundamental da nova pedagogia.” Portanto, as atividades não resultam em trabalhos impostos, mas, compartilhados.

A participação é tão fundamental, que nota-se na Figura 11 o papel da família na escola.

**Figura 11 – Família no Livro da Vida do 1º ano A**

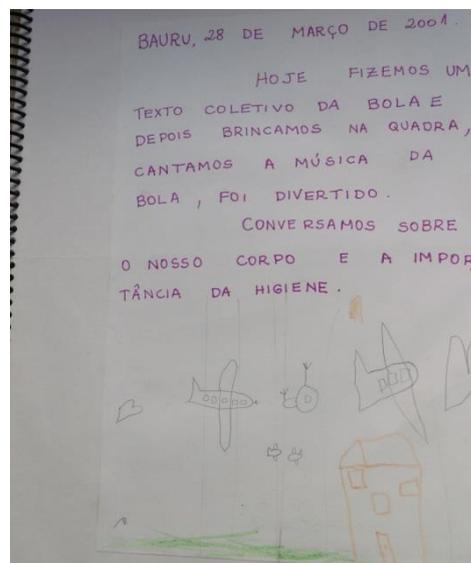


Fonte: Livro da Vida, 2001

A Figura 11 destaca a presença da mãe de uma aluna que participou do dia da família na escola. É necessário destacar que a atuação deve partir de todos, alunos, professores, coordenadores, gestores, funcionários, família e comunidade. A construção é primordial na pedagogia Freinet, tendo em vista a ligação dos atores da unidade escolar, assim como a família, que deve ser acolhida independente das diferenças culturais, enaltecer a interação, experiências e o diálogo (ELIAS; SANCHES, 2007).

Ressalta-se a invariante nº 12 “a memória, tão preconizada pela escola, não é válida, nem preciosa, a não ser quando está integrada no tateamento experimental, onde se encontra verdadeiramente a serviço da vida”, na página do Livro da Vida do 1º ano A, conforme Figura 12.

**Figura 12 – Invariante nº 12 no Livro da Vida do 1º ano A**



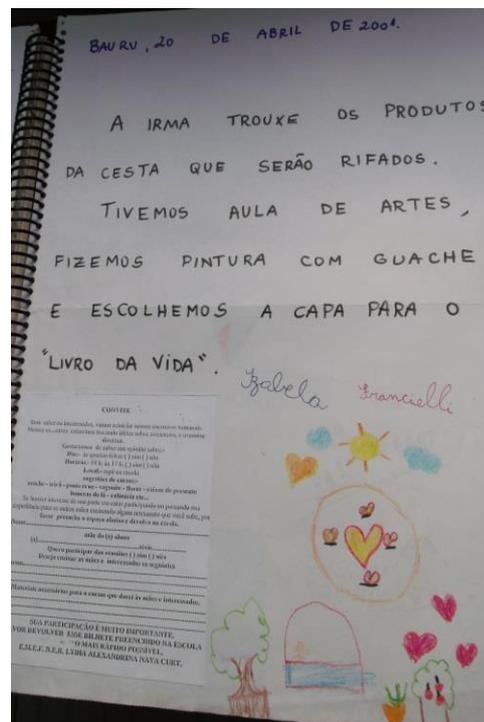
Fonte: Livro da Vida, 2001

Observa-se que a turma elaborou um texto coletivo sobre a bola, depois brincaram na quadra e cantaram a música da bola. Além disso, conversaram sobre o corpo e a relevância da higiene.

É perceptível que o professor pretendeu trabalhar elementos que estão próximos aos alunos, tateando a bola, ou seja, experienciar. Assim, como responder a uma necessidade, referindo-se a higiene, instiga-se o verdadeiro aprendizado e parte-se da aquisição do conhecimento, mas não enaltece a memorização e sim a vivência.

Outra página do livro que evidencia a invariante nº 12 “a memória, tão preconizada pela escola, não é válida, nem preciosa, a não ser quando está integrada no tateamento experimental, onde se encontra verdadeiramente a serviço da vida”, é a Figura 13. Esta pontua a participação dos alunos na aula de Artes para a escolha da capa do Livro da Vida. Durante a leitura do relato, evidentemente, cada aluno construiu uma capa com a experiência de vida e necessidade interior, por meio do tateamento experimental.

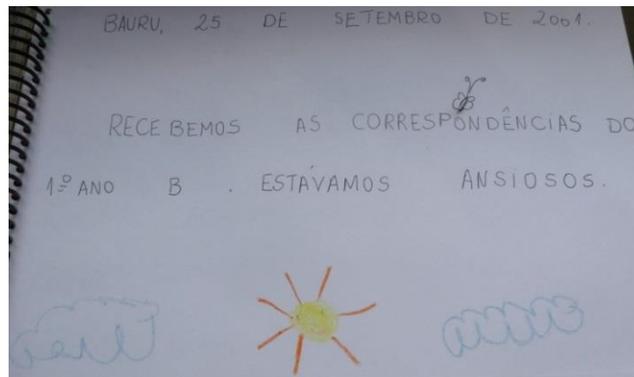
**Figura 13 – Pintura da capa do Livro da Vida do 1º ano A**



Fonte: Livro da Vida, 2001

No Livro da Vida do 1º ano A, encontra-se referido uma das técnicas freinetianas que foi trabalhada, a correspondência interescolar, conforme Figura 14.

**Figura 14 – Correspondência interescolar 1º ano**



Fonte: Livro da Vida, 2001

Conforme Dias (1994, 73), “à necessidade de comunicar-se corresponde, em nossa proposta, além do ouvir, e ser ouvida em classe, a prática da correspondência escolar através da qual a criança amplia sua afetividade e tem acesso a outros mundos [...]”. As cartas refletem as interações das crianças, a possibilidade de construir novos vínculos e trocarem ideias e argumentos.

### 3.4 Livro da Vida do 2º ano Ensino Fundamental: Turma da Amizade

O Livro da Vida do 2º ano, também fazia parte dos alunos da escola pública da cidade de Bauru/SP. Este que é demonstrado na Figura 15.

**Figura 15 – Capa do Livro da Vida do 2º ano**



Fonte: Livro da Vida, 1996

Para evidenciarmos as informações contidas no Livro da Vida do segundo ano do Ensino Fundamental, elaboramos o Quadro 5. Observamos também a ampliação da utilização de atividades textuais aliadas a desenhos, mas, ainda há uma presença expressiva de linguagem escrita. Nesta turma notamos um menor número de atividades criativas e somente uma avaliação.

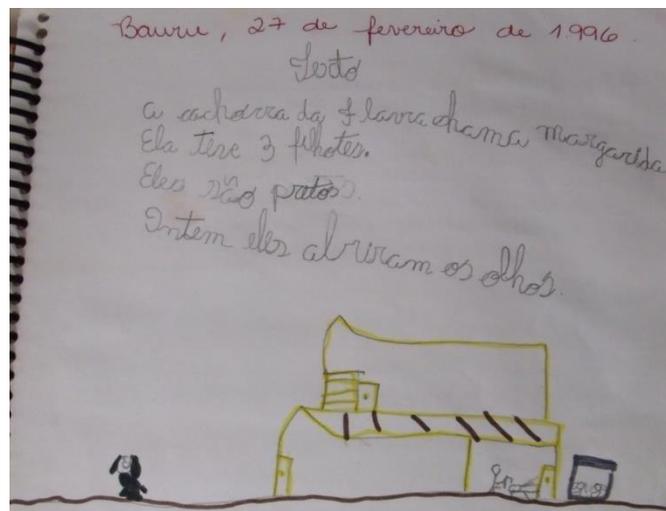
**Quadro 5: Livro da Vida Turma da Amizade (1996)**

Textos	58
Texto e Desenho	98
Texto e Fotografia	1
Desenho	21
Recorte e Colagem	16
Dobradura	1
Avaliação	1
Gráfico	0
Pintura	1
Calendário	1
Páginas em Branco	8
<b>Total de Páginas</b>	<b>206</b>

Fonte: Elaborada pelo autor

A invariante nº 1 “a criança e o adulto tem a mesma natureza”, destaca-se na Figura 16, na qual um(a) aluno(a), foi capaz, diante das suas particularidades, de interpretar a história contada por um(a) colega. As crianças possuem os seus direitos, assim, como um adulto, que experiência com as mesmas convicções, conta e recria, desenha e inspira.

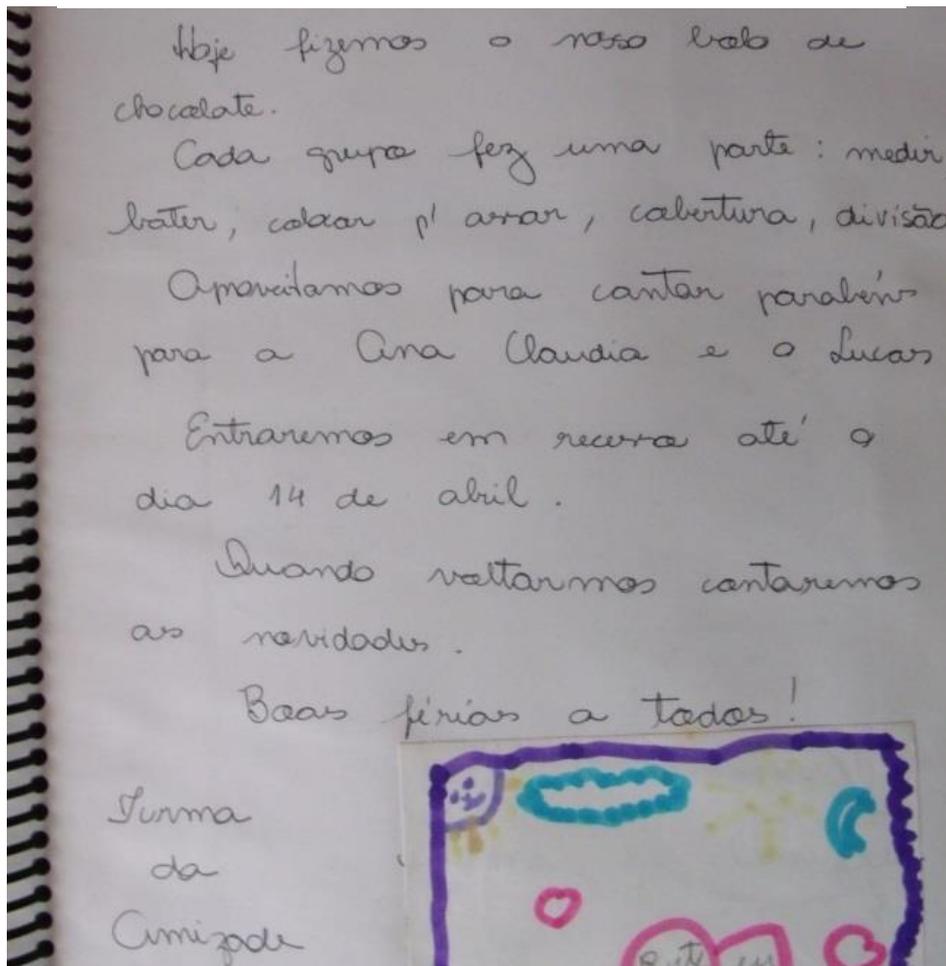
**Figura 16 – Invariante nº 1 do 2º ano**



Fonte: Livro da Vida, 1996

Na Figura 17, enfatiza-se a invariante nº 8 “ninguém gosta de trabalhar sem objetivo, atuar como máquina, sujeitando-se a rotinas nas quais não participa”. Com a elaboração do bolo de chocolate, cada grupo ficou responsável e contribuiu com uma parte do modo de preparo, como medir os ingredientes, bater a massa, colocar para assar e preparar a cobertura. É a oportunidade mais enriquecedora, em que todos os alunos contribuem de alguma forma, trabalharam com um objetivo e atuação da turma.

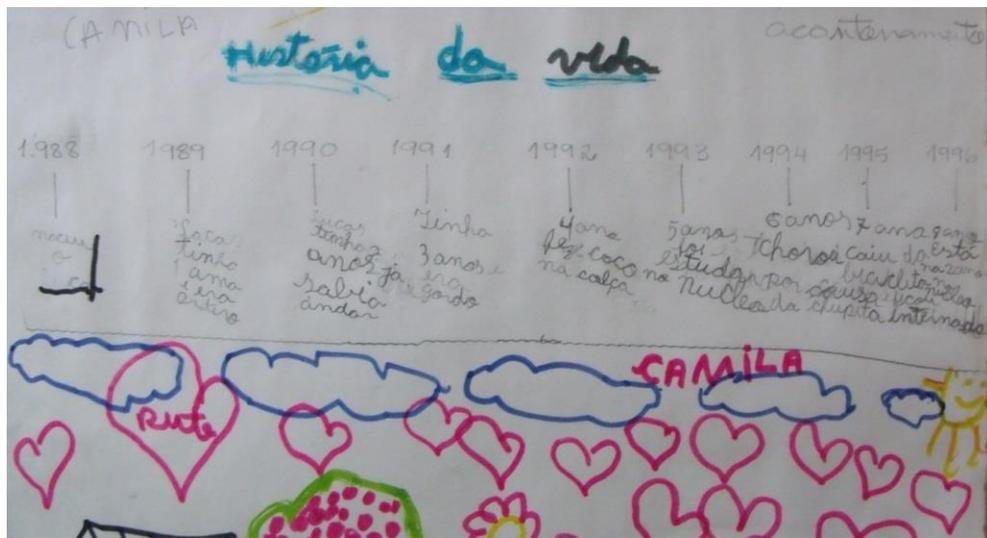
**Figura 17 – Invariante nº 8 do 2º ano**



Fonte: Livro da Vida, 1996

Nesta conjectura, observamos a Figura 18 em consonância com a invariante nº 12 “a memória, tão preconizada pela escola, não é válida, nem preciosa, a não ser quando está integrada no tateamento experimental, onde se encontra verdadeiramente a serviço da vida”. Foi construída a linha do tempo do aluno Lucas no Livro da Vida, desde o seu nascimento até o momento em que cursa o 2º ano do ensino fundamental, com oito anos de idade. Os alunos integraram a memória à história da vida, resgatam-se acontecimentos marcantes e a importância do indivíduo como sujeito histórico.

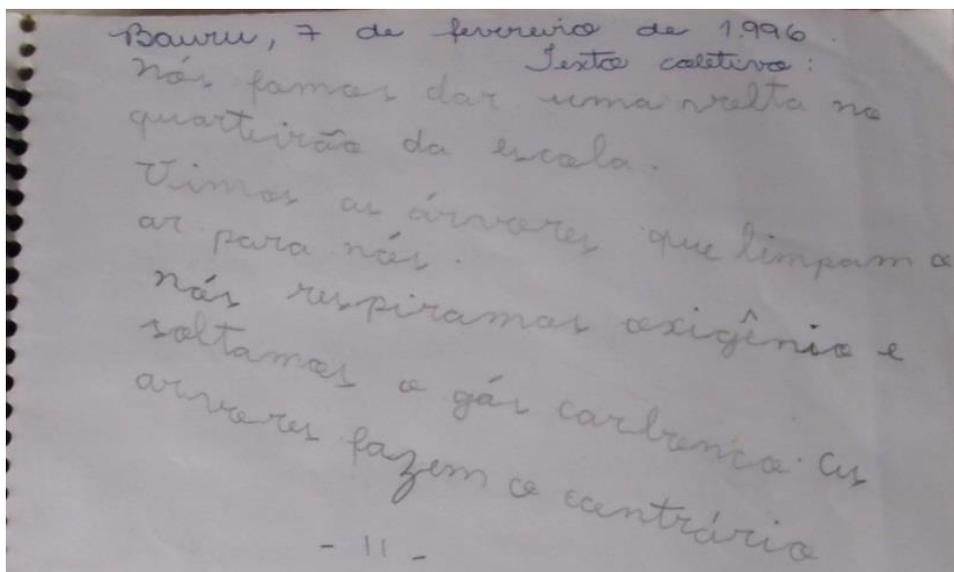
Figura 18 – Invariante nº 12 do 2º ano



Fonte: Livro da Vida, 1996

O Livro da Vida do 2º ano também resgata as técnicas, como a aula passeio apresentada na Figura 19.

Figura 19 – Aula passeio do 2º ano

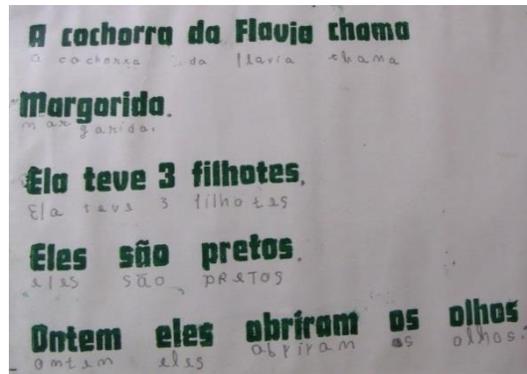


Fonte: Livro da Vida, 1996

Observa-se que uma volta no quarteirão da escola com as crianças, pode fazer toda a diferença na hora da conversa e explicação de um conteúdo. Visualizaram com mais critérios as questões cotidianas.

A imprensa escolar também foi trabalhada, conforme Figura 20.

**Figura 20 – Imprensa Escolar do 2º ano**



Fonte: Livro da Vida, 1996

### 3.5 Livro da Vida do 3º ano Ensino Fundamental: Turma dos Metaiseros

O próximo Livro da Vida que foi analisado é do 3º ano, para a proposta apresenta-se a capa que os alunos produziram de acordo com a Figura 21.

**Figura 21 – Capa do Livro da Vida do 3º ano**



Fonte: Livro da Vida, 1996

Conforme Quadro 6, evidenciamos as informações encontradas no Livro da Vida do terceiro ano do Ensino Fundamental. Constatou-se um elevado índice de linguagem escrita, tanto sozinha, quanto associada a figuras. As atividades criativas aumentaram em comparação

ao ano anterior, assim como, as atividades textuais. Esta turma também não apresentou avaliações durante o ano letivo.

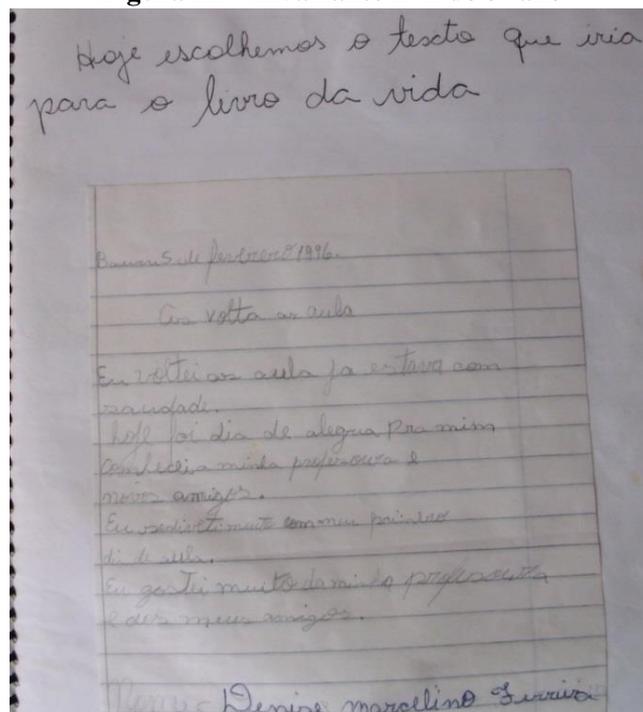
**Quadro 6: Livro da Vida Turma dos Metaleiros (1996)**

Textos	99
Texto e Desenho	102
Texto e Fotografia	0
Desenho	24
Recorte e Colagem	20
Dobradura	2
Avaliação	0
Gráfico	3
Pintura	0
Calendário	0
Páginas em Branco	13
<b>Total de Páginas</b>	<b>260</b>

Fonte: Elaborada pelo autor

Com relação a invariante nº 1 “a criança e o adulto tem a mesma natureza”, temos a Figura 22. Neste dia escolheram o texto que iria para o Livro da Vida por meio da votação. Os alunos dialogam e entram em um consenso sobre a definição, fazem apontamentos e avaliam o motivo da escolha.

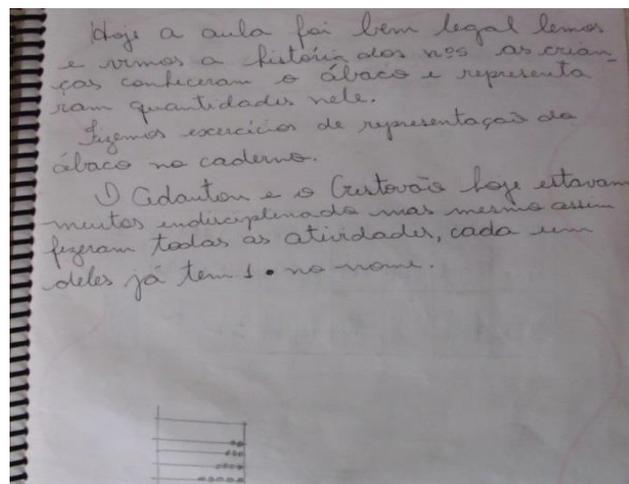
**Figura 22 – Invariante nº 1 do 3º ano**



Fonte: Livro da Vida, 1996

A invariante nº 8 “ninguém gosta de trabalhar sem objetivo, atuar como máquina, sujeitando-se a rotinas nas quais não participa” destaca-se na Figura 23, esta que ilustra a aprendizagem por meio de atividades voltadas para o ábaco. O aluno descreve que a aula foi “bem legal”, leram sobre a história dos números e conheceram o ábaco, além de representarem quantidades no próprio instrumento de cálculo. Foi constatado o entrosamento dos alunos, a vivacidade ao identificarem-se com um objeto, segundo o planejamento do professor.

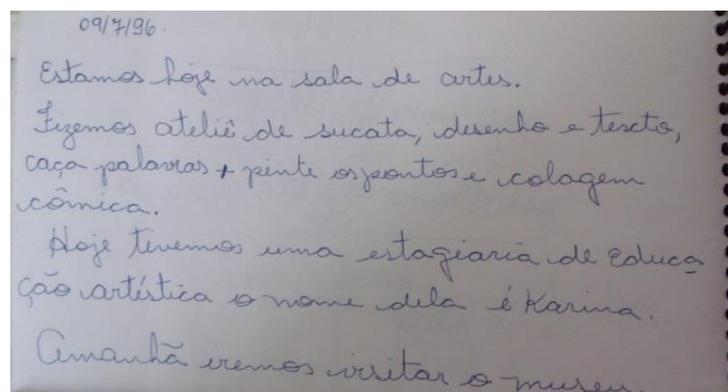
**Figura 23 – Invariante nº 8 do 3º ano**



Fonte: Livro da Vida, 1996

Na Figura 24, foi visualizado a invariante nº 12 “a memória, tão preconizada pela escola, não é válida, nem preciosa, a não ser quando está integrada no tateamento experimental, onde se encontra verdadeiramente a serviço da vida”. Foram citados os ateliês que foram trabalhados na sala de artes, de sucata, desenho e texto, caça palavras mais pinte os pontos e colagem cômica. Além do comentário sobre a aula passeio no museu da cidade que fariam no dia seguinte. As técnicas freinetianas enriquecem o processo ensino-aprendizagem, são marcantes e essenciais para o tateamento experimental.

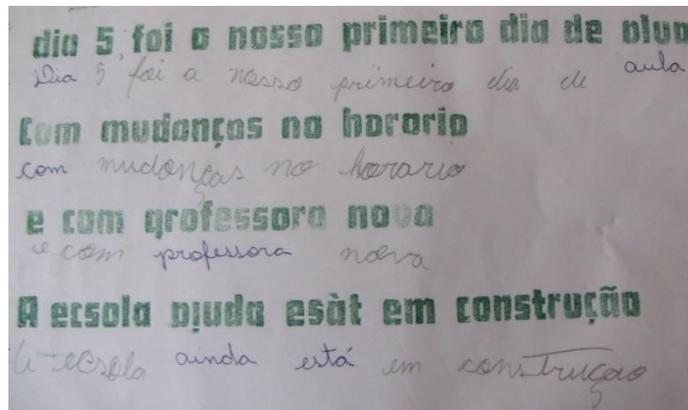
**Figura 24 – Invariante nº 12 do 3º ano**



Fonte: Livro da Vida, 1996

No Livro da Vida do 3º ano também é evidente o uso da imprensa escolar, nota-se na Figura 25.

**Figura 25 – Imprensa escolar do 3º ano**

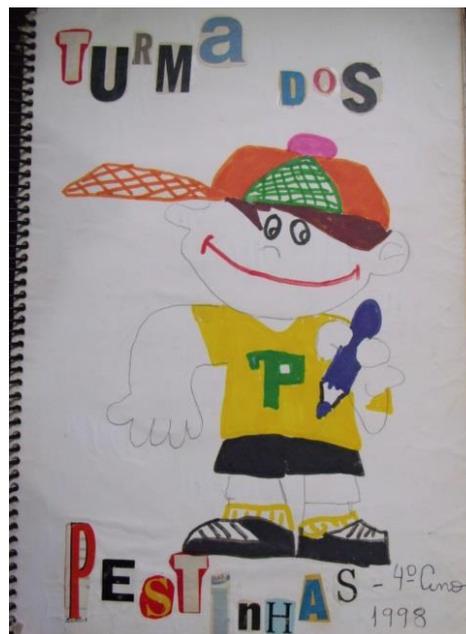


Fonte: Livro da Vida, 1996

### 3.6 Livro da Vida do 4º ano Ensino Fundamental: Turma dos Pestinhas

Conforme Figura 26, segue a capa do Livro da Vida da turma do 4º ano. Este que foi produzido pelos alunos com desenho e letras cortadas de jornais e revistas.

**Figura 26 – Capa do Livro da Vida do 4º ano**



Fonte: Livro da Vida, 1998

De acordo com o Quadro 7, destacamos as informações encontradas no livro do quarto ano do Ensino Fundamental. O livro apresentou grande número de atividades textuais, em contrapartida, houve um grande declínio de atividades criativas, como o recorte e colagem e a ausência de dobraduras e pinturas. Esta turma, porém, realizou mais avaliações.

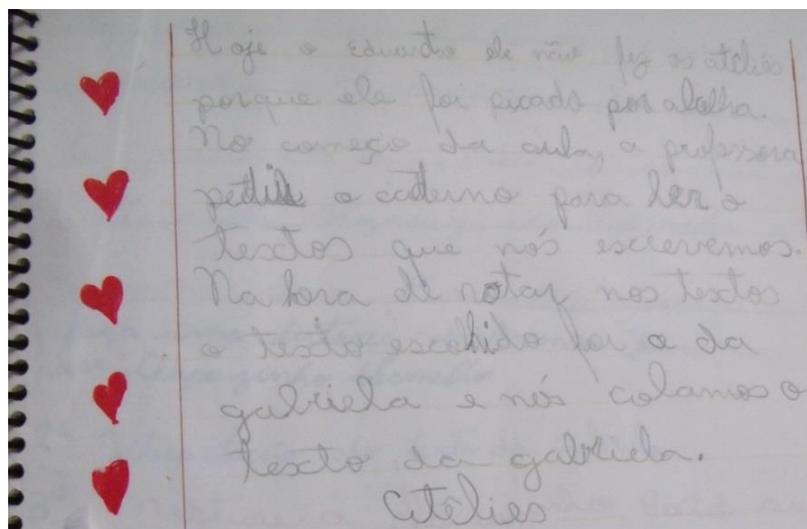
**Quadro 7: Livro da Vida Turma dos Pestinhas (1998)**

Textos	85
Texto e Desenho	111
Texto e Fotografia	2
Desenho	21
Recorte e Colagem	2
Dobradura	0
Avaliação	9
Gráfico	0
Pintura	0
Calendário	0
Páginas em Branco	133
<b>Total de Páginas</b>	<b>363</b>

Fonte: Elaborada pelo autor

A Figura 27 evidencia a invariante nº 1 “a criança e o adulto tem a mesma natureza”, na qual a aluna relatou que no começo da aula a professora leu os textos dos alunos, para realizarem a votação do texto que seria escolhido para colar no Livro da Vida. Assim, nota-se que a professora possibilitou aos alunos a expressão, a voz ativa, tendo a oportunidade da escolha devido às opiniões de cada um.

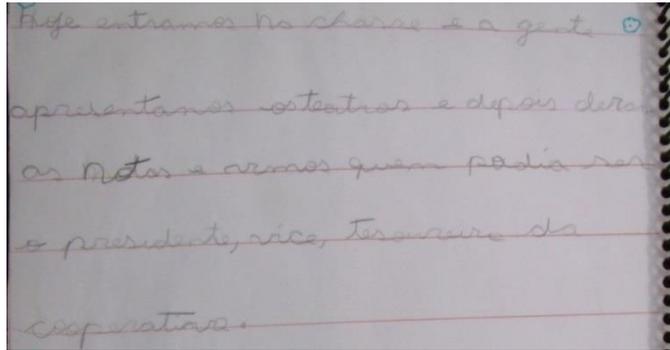
**Figura 27 – Invariante nº 1 do 4º ano**



Fonte: Livro da Vida, 1998

Na Figura 28, observamos a invariante nº 8 “ninguém gosta de trabalhar sem objetivo, atuar como máquina, sujeitando-se a rotinas nas quais não participa”. A aluna descreveu que neste dia, a turma do 4º ano decidiu quem seria o presidente, o vice-presidente e o tesoureiro da cooperativa escolar. Esta técnica utilizada possibilita a participação da sala em consequência de um objetivo, trabalham com a representatividade e envolvimento de todos os alunos.

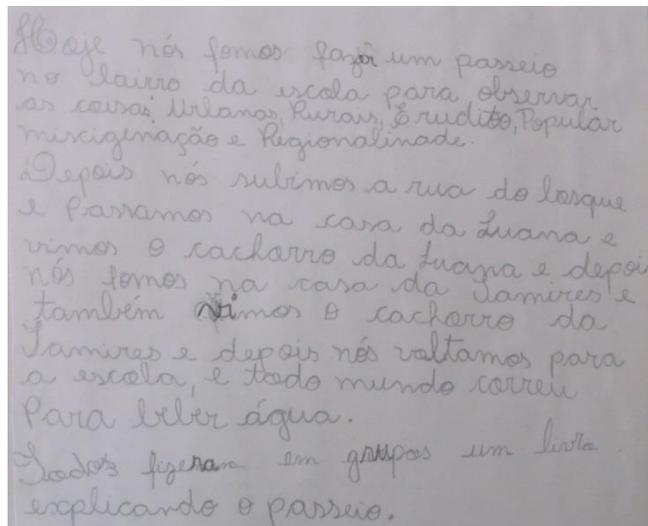
**Figura 28 – Invariante nº 8**



Fonte: Livro da Vida, 1998

Foi constatado a invariante nº 12 “a memória, tão preconizada pela escola, não é válida, nem preciosa, a não ser quando está integrada no tateamento experimental, onde se encontra verdadeiramente a serviço da vida”, de acordo com a Figura 29. Ao escrever no Livro da Vida, o aluno conta que fizeram uma aula passeio, no próprio bairro, entorno da escola. Foi essencial para observação dos elementos urbanos e rurais, passaram pelas casas de colegas e quando voltaram para a escola, cada grupo fez um livro explicando as considerações. Notamos que os alunos levantaram hipóteses a partir da experiência com o meio, para construírem os verdadeiros significados.

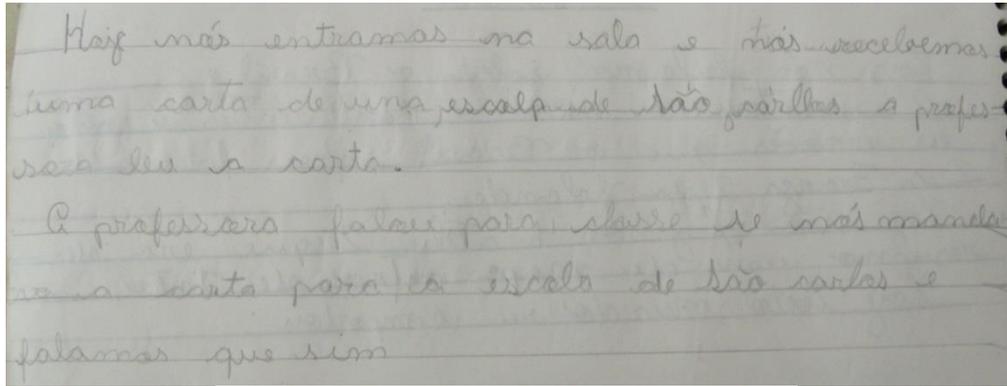
**Figura 29 – Invariante nº 12 do 4º ano**



Fonte: Livro da Vida, 1998

A correspondência interescolar, técnica freinetiana, também foi evidenciada mediante a sua contribuição no Livro da Vida da turma do 4º ano, conforme Figura 30. A troca de cartas entre a escola de Bauru e uma escola de São Carlos iniciou-se com o auxílio da professora.

**Figura 30 – Correspondência interescolar do 4º ano**

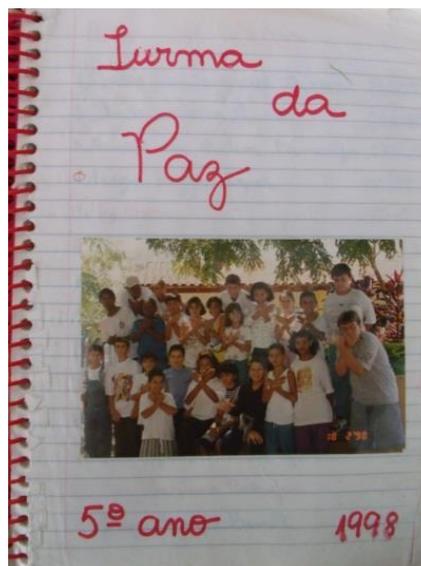


Fonte: Livro da Vida, 1998

### 3.7 Livro da Vida do 5º ano Ensino Fundamental: Turma da Paz

O último livro analisado foi do 5º ano. Na Figura 31 apresentamos a capa, esta que é ilustrada com a foto da turma.

**Figura 31 – Capa do Livro da Vida do 5º ano**



Fonte: Livro da Vida, 1998

Em concordância com o Quadro 8, enfatizamos os elementos que foram encontrados no Livro da Vida do quinto ano do Ensino Fundamental. A Turma da Paz foi a que mais apresentou atividades textuais, visto que, no quinto ano, o aluno já tem o conhecimento consolidado referente a escrita, estando familiarizado com ela. Constatamos poucas atividades criativas e avaliações.

**Quadro 8: Livro da Vida Turma da Paz (1998)**

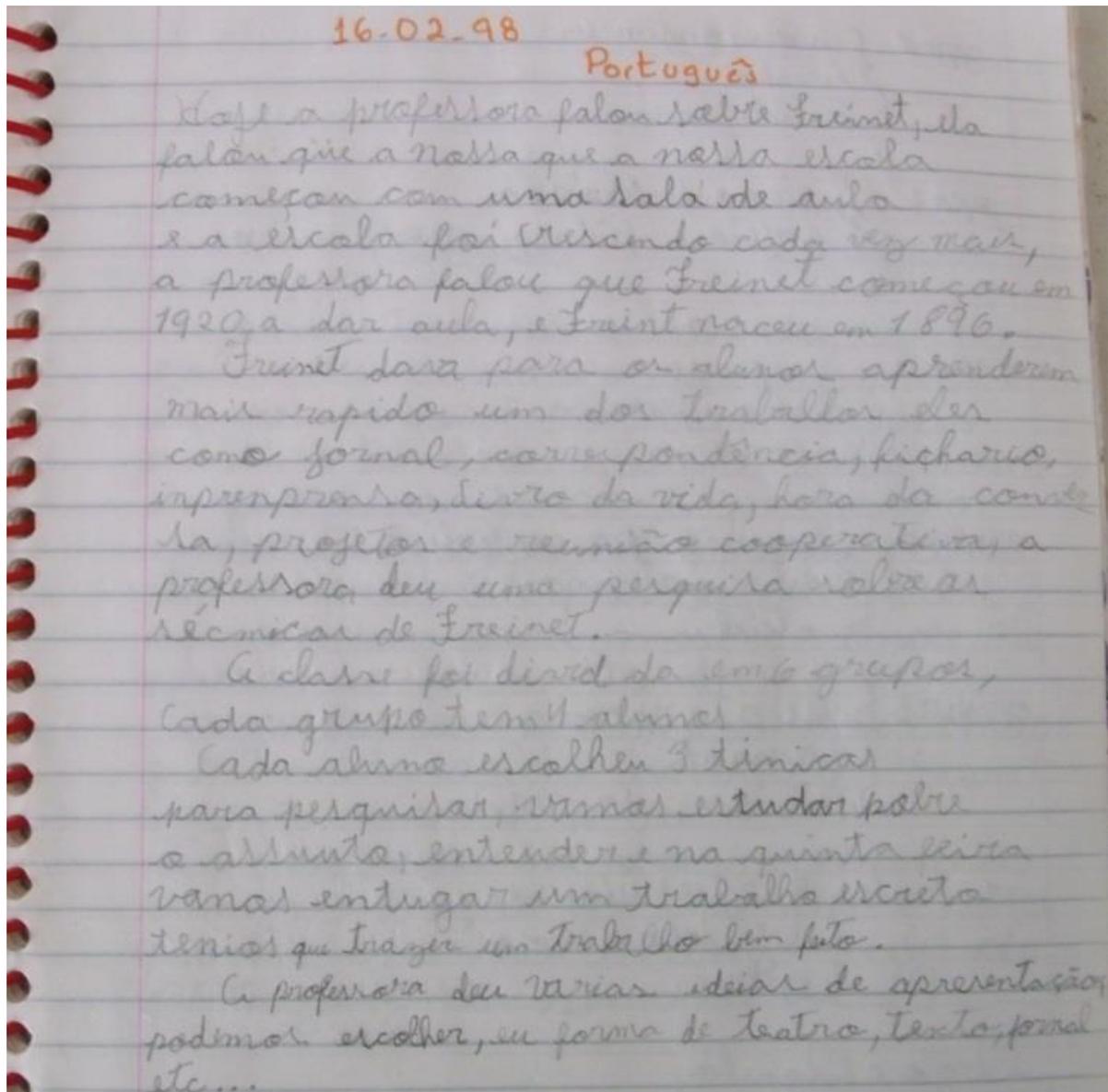
Textos	248
Texto e Desenho	52
Texto e Fotografia	1
Desenho	3
Recorte e Colagem	14
Dobradura	0
Avaliação	7
Gráfico	0
Pintura	0
Calendário	0
Páginas em Branco	17
<b>Total de Páginas</b>	<b>342</b>

Fonte: Elaborada pelo autor

A invariante nº 1 “a criança e o adulto tem a mesma natureza”, presenciamos na Figura 32, o momento em que os alunos escolheram qual a melhor maneira para apresentar o trabalho a respeito de Freinet e suas técnicas.

Consequentemente, cada aluno e grupo tiveram a livre escolha, tendo em vista, as sugestões que foram citadas pela professora, como teatro, texto, jornal, entre outros. Assim, o aluno também é capaz de decidir, utilizar a criatividade e espontaneidade para expor um novo aprendizado.

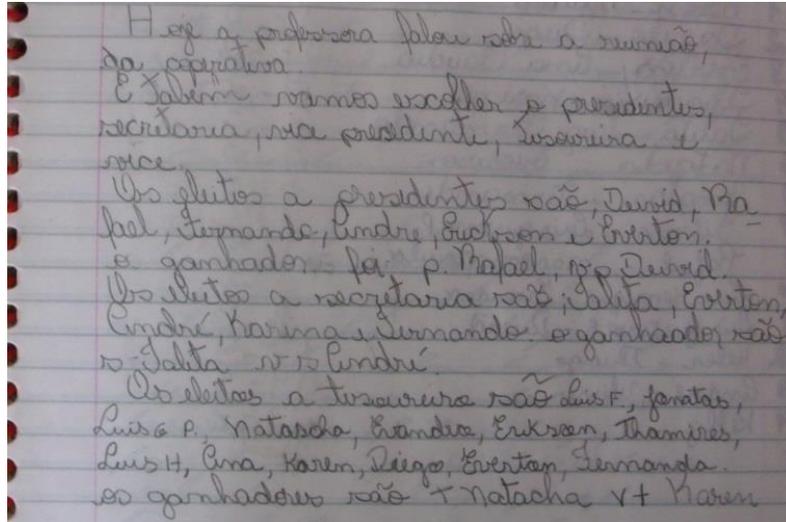
Figura 32 – Invariante nº 1 do 5º ano



Fonte: Livro da Vida, 1998

A Figura 33 evidencia a invariante nº 8 “ninguém gosta de trabalhar sem objetivo, atuar como máquina, sujeitando-se a rotinas nas quais não participa”, esta que foi caracterizada devido à reunião da cooperativa e os membros que foram eleitos. Nesta página, os alunos relatam os escolhidos para presidente, secretaria, vice-presidente, tesoureiro e vice tesoureiro. Percebemos a democracia que efetivou-se no âmbito escolar com a participação dos educandos.

**Figura 33 – Invariante nº 8 do 5º ano**



Fonte: Livro da Vida, 1998

A invariante nº 12 “a memória, tão preconizada pela escola, não é válida, nem preciosa, a não ser quando está integrada no tateamento experimental, onde se encontra verdadeiramente a serviço da vida”, é verossímil na Figura 34. A imprensa escolar foi trabalhada pelos alunos do 5º ano, portanto, é construtor não apenas para os alunos mais novos. Estabeleceu uma ligação entre o aluno e o texto, que é manipulável e está efetivamente a serviço da vida, como o conteúdo da disciplina de inglês.

**Figura 34 – Invariante nº 12 do 5º ano**

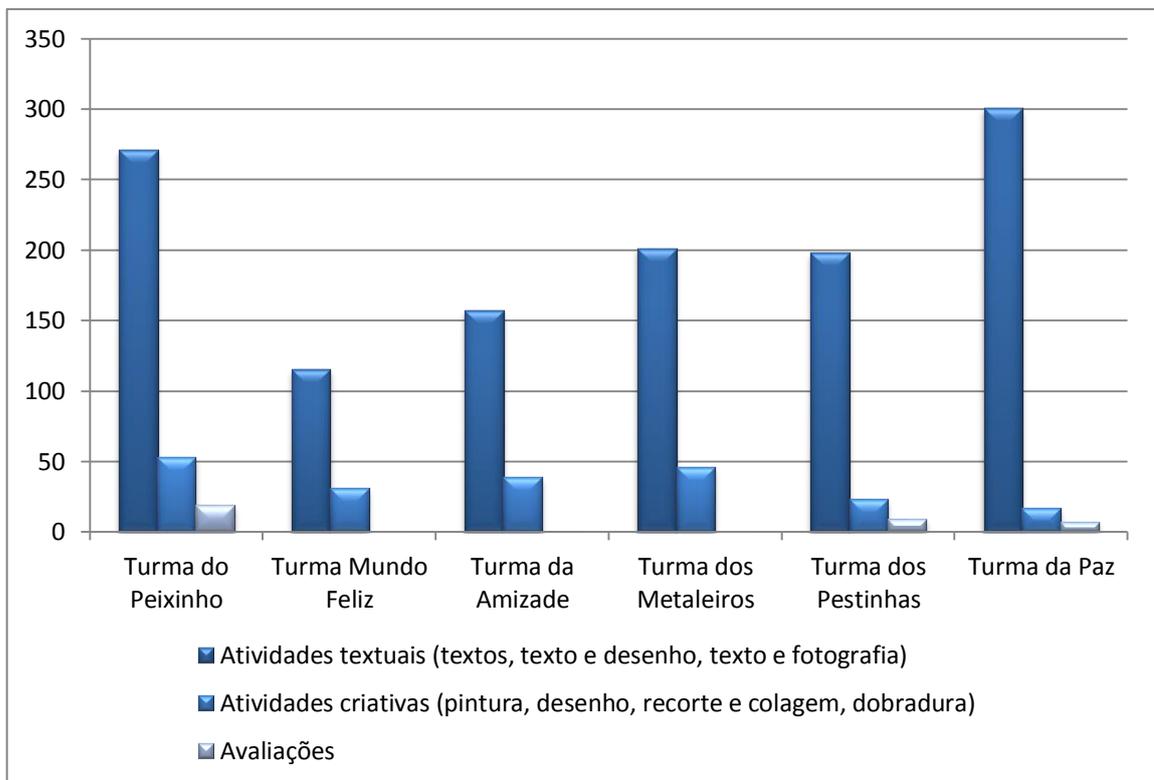


Fonte: Livro da Vida, 1998

- Tratamento dos Resultados

Concluindo a análise e atingindo o tratamento dos resultados, os quadros com os onze elementos apontados nos livros resultaram no Gráfico 1, que foi dividido em três categorias: atividades textuais (textos, texto com desenho, texto com fotografia), atividades criativas (desenho, pintura, recorte e colagem, dobradura) e avaliações.

**Gráfico 1: Tratamento dos Resultados dos Livros da Vida**



Fonte: Elaborada pelo autor

Sintetizando as informações geradas pelo Gráfico 1, nota-se um elevado número de atividades textuais e um escasso número de atividades criativas. Do primeiro ano do Ensino Fundamental ao quinto ano, observamos um aumento de textos, devido a possível familiarização com a escrita. Já o número excessivo de textos no último ano da Educação Infantil (antiga pré-escola) é constatado pela presença do professor como redator do livro. Na Turma do Peixinho, presenciamos a maior quantidade de atividades criativas e avaliações realizadas com os alunos, do que nas demais turmas.

A Turma Mundo Feliz apresentou uma significativa redução de atividades textuais em comparação à Turma do Peixinho, porém, não foi presenciada uma queda expressiva de

atividades criativas., em relação a mesma. A Turma da Amizade demonstrou um crescimento em relação à Turma Mundo Feliz em ambas as atividades, tanto textual, quanto criativa. A Turma dos Metaleiros também apresentou uma ascensão comparada com as turmas dos anos anteriores.

A quinta turma ou Turma dos Pestinhas teve um leve declínio nas duas atividades: textual e criativa, porém, houve um avanço nas avaliações. Na Turma da Paz, foi identificado um aumento expressivo das atividades textuais e uma diminuição nas atividades criativas.

- Inferência

Com a análise documental dos Livros da Vida da pré-escola e dos anos iniciais do ensino fundamental, podemos inferir que os dados levantados, por meio da pesquisa qualitativa e quantitativa, constatou que o aluno é um sujeito histórico e social. Assim, o educando está integrado nas convivências, nas relações com o meio, concomitante em que edifica a sua própria trajetória. Este teor fez compreender que os elementos são desempenhados em um contexto estabelecido, observou-se pela planificação do currículo da escola em que estava, neste período, norteadas pela Pedagogia Freinet. Portanto, o Livro da Vida é uma técnica primordial para a ressignificação da educação.

Foi constatado que os professores realizaram as atividades utilizando as técnicas, segundo os princípios de Freinet e as Invariantes Pedagógicas que subsidiaram para a análise dos livros. Desta forma, as três Invariantes, nº 1, nº 8 e nº 12, destacaram-se como vivenciadas pelas turmas, em um aspecto positivo, ou seja, indicativo que os educadores compreenderam a atuação em um papel transformador para a cooperação e autonomia.

Em consonância com as técnicas, almejava-se encontrar mais aula passeio do que as evidenciadas. Apenas na pré-escola, no segundo e quarto ano do ensino fundamental foi presenciado a aula passeio. As outras técnicas vivenciadas pelos alunos e professores como auto-avaliação, ateliês, imprensa escolar, correspondência interescolar e cooperativa escolar foram explanadas durante os anos da Unidade Escolar da cidade de Bauru-SP e contribuiu para que os alunos compreendessem o conteúdo.

Podemos observar nos apontamentos dos textos livres a participação de alunos conscientes da sua liberdade e individualidade, mas, que fazem parte de um conjunto, no qual, são construtores de conhecimentos a partir do tateamento experimental.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos os Livros da Vida, constatamos muitas das conclusões e pressupostos de Freinet. Acompanhando os registros cotidianos, percebemos as estratégias e os recursos planejados e desenvolvidos pelo professor na abordagem dos conceitos e dos conteúdos utilizados. Percebemos a valorização do texto livre e do desenho, como forma de expressão, principalmente entre as crianças não alfabetizadas, no registro dos fatos e situações observadas no espaço escolar e não escolar. A sequência na abordagem dos conteúdos ganhou maior complexidade, a partir dos elementos que foram apontados no grupo e das questões apresentadas pelo professor.

No Livro estão registrados os conceitos atribuídos durante as avaliações individuais e os comentários do grupo sobre a pertinência dos conceitos estudados. Foi evidenciado a intenção de Freinet por meio desse momento no trabalho educativo, quando o aluno avalia a sua ação e as consequências sociais do seu comportamento, do seu envolvimento ou da sua apatia.

A pesquisa possibilitou identificar elementos que permitem a criança ser autônoma no desenvolvimento da aprendizagem, sendo o momento para críticas, sugestões e resolução de problemas. A construção do Livro da Vida torna-se um registro histórico, no qual o educando interpreta, dando sequência aos fatos, um meio para a catalogação dos saberes apreendidos. Também evidenciamos outros elementos como a explanação do conteúdo, elencando aspectos positivos e negativos do processo educativo; a ampliação do contexto e a relação da criança com o professor e os colegas, deste modo, a escola esteve sintonizada com a vida.

Os dados trabalhados permitiu verificar os motivos que levaram Freinet a essa técnica e o quanto representa no processo educativo. Por meio desta pesquisa, analisamos e avaliamos, com a finalidade de trazer à discussão os princípios e técnicas de ensino estruturadas e socializadas por Freinet (1975), com a concepção de ponderarmos a participação tanto dos professores, como dos alunos no âmbito escolar, da Educação Infantil até os anos iniciais do Ensino Fundamental como demonstramos com os livros. Mas, que podem ser trabalhadas em todas as etapas da escolarização.

Consideramos, assim, que os registros colaboram para o exercício pedagógico mais ativo e incentivador, uma prática que ruma com o subsídio da teoria e que institui estratégias inovadoras, vai de encontro com o desenvolvimento integral e pleno da criança.

## REFERÊNCIAS

AMIZADE, Turma da. **Livro da Vida do 2º ano ensino fundamental**. 1996.

AMORIM, Giovana Carla Cardoso. **Nas asas de Ícaro: uma análise da Pedagogia Freinet do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental na perspectiva da ação docente continuada**. 2007. 284 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007. Disponível em: <<http://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/14192>>. Acesso em: 10 abr. 2016.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

COSTA, Michele Cristine da Cruz. **O pensamento educacional de Célestin Freinet e suas aproximações aos ideais do movimento da escola nova**. 2008. 160f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar), Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara, SP, 2008.

DIAS, Ruth Jofflily. O cotidiano na pedagogia de Freinet. **Ideias**. São Paulo, n. 2, p. 69-78, 1994.

ELIAS, Marisa Del Cioppo. **Célestin Freinet: uma pedagogia de atividade e cooperação**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia Freinet: teoria e prática**. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

ELIAS, M. C.; SANCHES, E.C.. Freinet e a pedagogia – uma velha ideia muito atual. In: Formosinho, Júlia Oliveira; Kishimoto, Tizuko Morchida; Pinazza, Mônica Appezzato. (Org.). **Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado: construindo o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007, v. 1, p. 145-170.

FELIZ, Turma Mundo. **Livro da Vida do 1º ano ensino fundamental**. 2001.

FERREIRA, Gláucia de Melo. **Palavra de professor(a): tateios e reflexões na prática da pedagogia Freinet**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003, p. 13-40.

FREINET, Célestin. **As técnicas Freinet da escola moderna**. Lisboa, Editora Estampa, 1975.

\_\_\_\_\_. **Conselhos aos pais**. Lisboa, Editorial Estampa, 1974a.

\_\_\_\_\_. **Ensaio de Psicologia Sensível I**. Lisboa: Editorial Presença. Vol. 1: Aquisição de técnicas construtivas de vida. 1976a.

\_\_\_\_\_. **O Jornal Escolar**. Lisboa, Editorial Estampa, 1974b.

\_\_\_\_\_. **O Método Natural I - A aprendizagem da Língua**. Lisboa, Editorial Estampa, 1977a.

\_\_\_\_\_. **O Método Natural II** - A aprendizagem do Desenho. Lisboa, Editorial Estampa, 1977b.

\_\_\_\_\_. **O texto livre**. Lisboa, Dinalivros, 1976b.

\_\_\_\_\_. **Para uma escola do povo**: guia prático para a organização material, técnica e pedagógica da escola popular. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do bom senso**. Tradução J. Baptista. 7ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

FREINET, Célestin; SALENGROS, R. **Modernizar a Escola**. Tradução: Ana Barbosa - Lisboa, Dinalivro, 1977.

FREINET, Élise. **O itinerário de Célestin Freinet**: a livre expressão na pedagogia Freinet. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1979.

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **Manual pesquisa qualitativa**. Belo Horizonte, 2014.

IMBERNÓN, Francisco. **Pedagogia Freinet**: a atualidade das invariantes pedagógicas. Porto Alegre: Penso, 2012.

KANAMARU, Antonio Takao. Autonomia, cooperativismo e autogestão em Freinet: fundamentos de uma pedagogia solidária internacional. **Educ. Pesqui**. São Paulo, v. 40, n. 3, p. 767-781, set. 2014. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022014000300012&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022014000300012&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 11 abr. 2016.

METALEIROS, Turma dos. **Livro da Vida do 3º ano ensino fundamental**. 1996.

MOTA, Ana Paula Soares da. **Pedagogia Freinet em escolas da rede pública**: os desafios de andar na contramão. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, SP: [s.n.], 2012.

NASCIMENTO, Maria Evelyn Pompeu do. **A pedagogia Freinet**: natureza, educação e sociedade. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1995.

PAIVA, Yolanda Moreira S. Pedagogia Freinet: seus princípios e práticas. IN: ELIAS, Marisa Del Cioppo (Org.). **Pedagogia Freinet**: teoria e prática. Campinas, SP: Papirus (Coleção Práxis), 1996. p. 9-20.

PAZ, Turma da. **Livro da Vida do 5º ano ensino fundamental**. 1998.

PEIXINHO, Turma do. **Livro da Vida do pré**. 1996.

PESTINHAS, Turma dos. **Livro da Vida do 4º ano ensino fundamental**. 1998.

QUEIROZ, M. I. P. **O pesquisador, o problema da pesquisa, a escolha de técnicas**: algumas reflexões. Textos CERU, São Paulo, v. 2, n. 3, 1992.

SAMPAIO, Rosa Maria Whitaker Ferreira. A aula-passeio transformando-se em aula de descobertas. IN: ELIAS, Marisa Del Cioppo (Org.). **Pedagogia Freinet**: teoria e prática. Campinas, SP: Papirus (Coleção Práxis), 1996. p. 179-193.

\_\_\_\_\_. **Freinet evolução histórica e atualidades**. São Paulo: Ed. Scipione, 1994.

SANTOS, Maria Lúcia dos Santos. A vida na sala de aula freinetiana. IN: ELIAS, Marisa Del Cioppo (Org.). **Pedagogia Freinet**: teoria e prática. Campinas, SP: Papirus (Coleção Práxis), 1996. p. 33-39.

SILVA, Ana Paula Sá Gabriel da. **A construção do princípio da cooperação na Pedagogia Freinet**: uma prática em sala de aula do ensino fundamental. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2005. Disponível em:  
<[http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/123456789/14168/2/AnaPaulaSGS\\_DISSERT.pdf](http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/123456789/14168/2/AnaPaulaSGS_DISSERT.pdf)>. Acesso em: 10 abr. 2016.

SISTE, Andréa de Fátima. Roda de conversa. IN: FERREIRA, Gláucia de Melo (Org.). **Palavra de professor(a)**: tateios e reflexões na prática da pedagogia Freinet. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003, p. 87-92.

VALE, José Misael Ferreira do. Freinet: os fundamentos de uma pedagogia popular. **Revista Ciência Geográfica**, Bauru - IV - (11): Setembro/ Dezembro, 1998. p. 27-30.

VILLELA, Maria Fernanda Ferraz. A pedagogia Freinet e a escola pública: uma nova abordagem para um velho problema. **Pro-Posições**. n. 4, p. 52-59. 1991. Disponível em:  
<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8644467/11889>>. Acesso em: 11 nov. 2016.